

# CONTAG

Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

## A VIOLÊNCIA NO CAMPO PELA MÃO ARMADA DO LATIFÚNDIO

- 1981 a JUNHO/1984 -

torturas, prisões, espancamentos, assassinatos,  
impunidade e expulsão dos trabalhadores da terra

Brasília-DF



A CONTAG que congrega 22 Federações de Trabalhadores

na Agricultura, nos Estados; uma Delegacia Sindical no Estado de Rondônia; 2.600 Sindicatos de Trabalhadores Rurais, nos municípios; cerca de 8 milhões de trabalhadores sindicalizados e representando 15 milhões de trabalhadores rurais brasileiros, entende que a grande responsável pela violência no campo é a concentração da terra, provocada pelas políticas econômicas, agrária e agrícola do Governo, que sempre favoreceram o latifúndio.

Entende, também, que somente através da democratização da propriedade da terra, com a Reforma Agrária ampla, massiva, imediata, com a participação dos trabalhadores e através da mudança do modelo econômico vigente, teremos soluções definitivas para os problemas dos trabalhadores rurais e urbanos do País.

Entende, sobretudo, que a conquista da Reforma Agrária será fruto da ampliação da resistência coletiva dos trabalhadores rurais, tornando-se indispensável a solidariedade dos companheiros da cidade, bem como dos demais setores democráticos da Nação.





CONTAG

Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

Av. W-3 Norte - Quadra 509-B - Éd. CONTAG - Tel. 274-4500 - (PABX) e 274-4961

— ENDEREÇO TELEGRÁFICO - CONTAGRI - 70,750 - BRASÍLIA - DF —

A VIOLÊNCIA NO CAMPO  
PELA  
MÃO ARMADA DO LATIFÚNDIO  
- 1981 A JUNHO/1984 -

TORTURAS, PRISÕES, ESPANCAMENTOS, ASSASSINATOS, IMPUNIDADE E  
EXPULSÃO DOS TRABALHADORES DA TERRA

DOCUMENTO: "A ESTRUTURA AGRÁRIA E A VIOLÊNCIA NO CAMPO",  
APRESENTADO POR OCASIÃO DO LANÇAMENTO DA  
CAMPANHA NACIONAL PELA REFORMA AGRÁRIA, EM 3  
DE ABRIL DE 1984, EM BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL

---

Versão revista e atualizada - junho/1984.

Fontes: Arquivo CONTAG e Documentos apresentados  
no 4º Encontro Nacional sobre Conflitos  
de Terra - abril/1984.

ARQOJ - Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro

Lº de registro \_\_\_\_\_ Data 10 / 08 / 04  
Fundo ROTRB - Reações CEDI



C O N T A D O

Conjuntura Nacional dos Trabalhadores na Agricultura  
ALMOREZ - SÃO PAULO - SÃO PAULO - SÃO PAULO - SÃO PAULO  
— CENTRO INTEGRADO - TORRENT - SÃO PAULO - BRASIL - 19



A VIOLÊNCIA NO CAMPO  
PELA

MÃO ARMADA DO LATIFÚNDIO

DEBATE A VIOLÊNCIA

memov

TORTURAS, PRISÕES, ASSASSINATOS, IMPUNIDADE E

EXPLORAÇÃO E FORTALECIMENTO DA TERRA



DOCUMENTO: "A ESTRUTURA AGRÁRIA E A VIOLÊNCIA NO CAMPO"  
APRESENTADO POR OCASIÃO DO LANÇAMENTO DA  
CAMPAÑA NACIONAL PELA REFORMA AGRÁRIA, EM 3  
DE ABRIL DE 1964, EM BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL

Versão revisada e atualizada - 1984  
FONTE: ARQUIVO FONTO e documentos apresentados  
no 4º Encontro Nacional sobre Reforma Agrária  
de 1984 - São Paulo

Este documento foi elaborado pelo





CONTAG

Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

Av. W-3 Norte - Quadra 509-B - Éd. CONTAG - Tel. 274-4500 - (PABX) e 274-4961

— ENDEREÇO TELEGRÁFICO - CONTAGRI - 70.750 - BRASÍLIA - DF —

. 2 .

Estamos assistindo, nos últimos anos, a uma escalada sem precedentes de violências contra trabalhadores rurais.

As tentativas de despejo, a destruição de lavouras, a queima de casas, a apreensão de produtos do trabalho dos camponeses, as ofensas morais, as ameaças à vida, os espancamentos, as torturas, as prisões, os assassinatos de trabalhadores rurais sempre acompanharam o latifúndio. Mas o que vemos, hoje, é um crescimento geométrico dessas violências, que assumem características novas e que, mais do que nunca, martirizam os trabalhadores rurais, desorganizam a vida de suas famílias e comunidades, que cumpre denunciar.

Junto com o crescimento dos conflitos em torno da terra e dos conflitos trabalhistas no campo, crescem as violências contra os trabalhadores. Em 1981, o Movimento Sindical de Trabalhadores Rurais denunciou 26 (vinte e seis) casos de violências e, em 1982, 41 (quarenta e um). Em 1983, eles subiram para 134 (cento e trinta e quatro). Os assassinatos de dirigentes sindicais, assessores e trabalhadores em luta pelos seus direitos, que foram 10 (dez) em 1980, 15 (quinze) em 1981, 16 (dezesesseis) em 1982, foram 46 (quarenta e seis) em 1983, dos quais 17 (dezesete) só no Estado da Bahia.

Nos seis primeiros meses de 1984, já tivemos mais assassinatos do que durante todo o ano de 1980, 1981 e 1982. Entre janeiro e junho do ano em curso, foram assassinados, no Brasil, 21 (vinte e um) trabalhadores rurais e líderes sindicais. Só o Estado do Maranhão conheceu 10 (dez) assassinatos. No Estado de Alagoas, no mesmo período, 2 (dois) dirigentes sindicais perderam a vida e um terceiro permanece hospitalizado, vítima de atentado a bala. É uma estatística macabra: em 1983, cerca de 1 (um) caso de violência a cada 3 (três) dias; 4 (quatro) assassinatos por mês. Em 1984, 1 (um) caso de violência a cada 3 (três) dias; 5 (cinco) assassinatos





## CONTAG

### Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

Av. W-3 Norte - Quadra 509-B - Ed. CONTAG - Tel. 274-4500 - (PABX) e 274-4961

— ENDEREÇO TELEGRÁFICO - CONTAGRI - 70.750 - BRASÍLIA - DF —

. 3 .

por mês. É impossível suportar tamanha violência? o que aconteceria neste País se, a cada 3 (três) dias um grande fazendeiro sofresse um atentado, ou se 5 (cinco) industriais fossem assassinados a cada mês?

Já concluindo a revisão do presente Documento mais um companheiro foi assassinado. No dia 4 de julho BENEDITO ALVES BANDEIRA, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tomé-Açu, Pará, foi assassinado por 3 pistoleiros na porta do Sindicato por defender os direitos dos trabalhadores.

Essa escalada da violência no campo não é casual. A violência cresce junto com a concentração da propriedade da terra, que atingiu índices extremos nos últimos 20 (vinte) anos. Nesse período, não apenas a maioria dos trabalhadores continuou sem acesso à terra, mas os trabalhadores rurais pequenos produtores foram sendo imprensados pelo latifúndio, sendo obrigados a abandonar a terra ou a sobreviver em condições muito mais precárias. Entre 1950 e 1980, os estabelecimentos rurais com menos de 10 (dez) hectares aumentaram em número de 710.934 para 3.025.372 (passaram de 34% a 50% do total de estabelecimentos) e diminuíram em área, caindo sua área média de 4 (quatro) para 3 (três) hectares. Enquanto isso, os estabelecimentos com mais de 10 mil hectares aumentaram em número e área. Em 1950 eram 1.611, que controlavam 45.000.000 de hectares; em 1980, passaram para 2.410 e a controlar quase 64.000.000 de hectares.

Os despejos de posseiros, parceiros, arrendatários e assalariados permanentes, por seu lado, fizeram com que os assalariados temporários, os "bóias-frias", praticamente duplicassem seu número, passando, segundo os dados do INCRA, de 3 milhões e 900 mil, em 1967, para 6 milhões e 800 mil, em 1972.

Hoje, não se trata apenas das dificuldades de acesso à terra em função de uma distribuição historicamente desigual de propriedade e do zelo dos latifundiários para com a integridade de propriedades que, mesmo improdutivas, consideram "suas" por tradição.

Hoje, têm os trabalhadores que enfrentar toda uma política agrária cuja tônica tem sido a separação do trabalhador da terra, através da penalização do minifúndio e do apoio, quase



## CONTAG

Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

Av. W-3 Norte - Quadra 509-B - Éd. CONTAG - Tel. 274-4500 - (PABX) e 274-4961

— ENDEREÇO TELEGRÁFICO - CONTAGRI - 70.750 - BRASÍLIA - DF —



. 4 .

sem limites, à grande propriedade. A intervenção governamental no campo cresceu nesses 20 anos, não no sentido de atender às necessidades dos trabalhadores rurais de que falava a Mensagem 33, que encaminhou o Estatuto da Terra ao Congresso Nacional, mas sim no de favorecer a grande propriedade, através de isenções e subsídios, de suporte financeiro a projetos anti-sociais ou, mais diretamente, de grandes obras públicas que se tornam, elas próprias, motivos de desassossego para a população trabalhadora rural.

A verdade é que um dos esteios do chamado "modelo econômico" implantado no País depois de 1964 e, sobretudo, depois de 1968, quando começou a crescer a dívida externa, tem sido a grande propriedade territorial voltada para a exportação. A grande propriedade, que já se sabia um aliado precioso do autoritarismo político, mostrou-se um suporte econômico fundamental à implantação de uma política econômica — elaborada sem qualquer participação dos trabalhadores — de favorecimento irrestrito ao grande capital.

Entre 1960 e 1980 nada menos que 120 milhões de hectares foram incorporados à produção agropecuária do País. Essa área seria suficiente para assentar 4 milhões de famílias em lotes de 30 hectares. Entretanto, desses 120 milhões, nada menos que 100 milhões foram se somar às terras fartas dos latifúndios.

Ao longo desses 20 anos, não se preocupou o Governo em redistribuir a terra e a renda. Sua preocupação tem sido no sentido de assegurar, ao mesmo tempo que acumula divisas para fazer face ao endividamento externo, um novo campo de aplicação aos capitais dos grandes grupos econômicos, em sua maioria, multinacionais. A pretexto de modernizar a agricultura para que se torne competitiva ao mercado internacional, abre espaço para a tecnologia produzida por esses grupos, ao mesmo tempo que garante, com a valorização da terra e com o crédito subsidiado, novas possibilidades de especulação para o velho capital agrário.





## CONTAG

Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

Av. W-3 Norte - Quadra 509-B - Éd. CONTAG - Tel. 274-4500 - (PABX) e 274-4961

— ENDEREÇO TELEGRÁFICO - CONTAGRI - 70.750 - BRASÍLIA - DF —

. 5 .

A terra, tornando-se objeto de especulação, cria uma ameaça permanente de expulsão para os trabalhadores rurais que ainda detêm um pedaço de terra, como pequenos proprietários ou posseiros.

Em áreas atingidas pelos incentivos governamentais à agricultura de exportação ou voltadas para a produção de álcool, os sítios dos arrendatários, parceiros ou moradores passam a ser retomados pelos grandes proprietários.

A concentração da terra e a política econômica do Governo favorecem o aumento dos conflitos pela posse da terra. Nos últimos 5 anos, o Movimento Sindical de Trabalhadores Rurais denunciou cerca de 1.100 conflitos envolvendo cerca de 120.000 famílias de trabalhadores rurais. É no bojo desses conflitos que se dão as violências.

Valem-se da violência os grandes fazendeiros e os grileiros de terras. Mas valem-se da violência também os grupos econômicos supostamente "modernos" que, legal ou fraudulentamente, adquirem terras para especulação ou para a implantação de algum projeto. Mato Grosso e Pará são pródigos em exemplos de grupos industriais ou bancários, beneficiários de incentivos governamentais, que investem dinheiro na terra e em bala nos trabalhadores: a Agropecuária Mirassol, em Jauru; a Agropecuária Piraguassu S/A (Grupo Yanmar Equipamentos Agrícolas), em Luciara; a CIDAPAR, em Viseu, a Agropecuária Suiá-Missu S/A (Liquigás S/A e Grupo Ometto Dedini), em Barra do Garça; a CIB, em Xinguara; a Volkswagen no Vale do Rio Cristalino, em Santana do Araguaia, e outros tantos. Valem-se também da violência empresas estatais, como a CHESF, que usou a polícia contra os trabalhadores da área da Barragem de Itaparica, a CODEVASF que destruiu benfeitorias de trabalhadores antes de avaliá-las para posterior indenização e pressionou dirigentes sindicais, no cumprimento de suas funções, com denúncias infundadas junto a órgãos de segurança ou até órgãos governamentais encarregados de tratar de questões fundiárias, como o GETAT, cujas arbitrariedades têm sido objeto de





CONTAG

## Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

Av. W-3 Norte - Quadra 509-B - Ed. CONTAG - Tel. 274-4500 - (PABX) e 274-4961

— ENDEREÇO TELEGRÁFICO - CONTAGRI - 70.750 - BRASÍLIA - DF —

. 6 .

constantes denúncias dos trabalhadores rurais e do Movimento Sindical do Sul do Pará e do Norte de Goiás.

A violência, às vezes, é exercida diretamente pelo proprietário. Mais frequentemente, entretanto, fazendeiros, grileiros ou empresas usam de pistoleiros profissionais ou de verdadeiras milícias privadas. Essas milícias não são privilégio das áreas mais isoladas. Várias usinas de açúcar do Nordeste e senhores de engenho valem-se delas para "manter a ordem" em suas propriedades, como ocorreu, nos últimos anos, nas greves dos trabalhadores da cana de Pernambuco e do Rio Grande do Norte.

Em outras circunstâncias, é a própria Polícia Militar que faz as vezes de milícia privada, agindo com violência contra trabalhadores rurais e líderes sindicais, sob o comando direto de grileiros ou grandes fazendeiros. Em quase todos os Estados encontramos exemplos desse tipo. No Sul do Pará, no município de Xinguará, em 1983, a Polícia Militar permaneceu, mais de uma semana, a soldo do Fazendeiro Hélio Olsen para expulsar centenas de famílias das Glebas Caipó, Musa, Jussara e Mucuruim. No mesmo ano, em Canabrava, Mato Grosso, policiais espancaram trabalhadores, invadiram casas e obrigaram toda a população do patrimônio a permanecer numa praça, proibida de locomover-se durante horas, ouvindo ofensas e um discurso contra o Sindicato e a Prelazia locais. Em Minas Gerais, em 1982, a Polícia Militar armou uma verdadeira praça de guerra para impedir um Ato Público em apoio à luta dos posseiros de Cachoeirinha, ocasião em que foi apreendido material sindical. E os casos multiplicam-se pelo resto do País.

A violência, quase sempre, é exercida com objetivos definidos. Seu uso mais freqüente é para expulsar os trabalhadores da terra. Mas ela também é usada para impor tarefas ou jornadas de trabalho insuportáveis, capazes de assegurar lucros extras aos grandes proprietários, como vêm fazendo os fornecedores de cana e usinas de açúcar na zona da mata de Pernambuco, Rio





CONTAG

Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

Av. W-3 Norte - Quadra 509-B - Ed. CONTAG - Tel. 274-4500 - (PABX) e 274-4961

— ENDEREÇO TELEGRÁFICO - CONTAGRI - 70.750 - BRASÍLIA - DF —

. 7 .

Grande do Norte, Paraíba e Alagoas ou como é feito nos grandes desmatamentos do Pará e do Mato Grosso.

A violência visa intimidar os trabalhadores para que não defendam suas posses; ou para que entreguem sua produção ao patrão (como em alguns dos casos denunciados no Ceará e no Maranhão); ou para que não procurem o Sindicato ou não busquem proteção na Justiça; para que não se organizem em seus locais de trabalho; ou para que, nos casos dos assalariados rurais, não reclamem na Justiça o que a legislação trabalhista lhes garante ou o dissídio coletivo lhes assegura.

A organização dos trabalhadores tem dificultado a ação dos grileiros e grandes fazendeiros. Tanto assim que, nos últimos anos, diminuiu o número de despejos em massa e temos tido mesmo alguns casos de grupos de trabalhadores que, depois de anos de expulsos, conseguem voltar à sua terra, como ocorreu em Cachoeirinha, Minas Gerais; Gleba São Domingos, Pontes e Lacerda, Mato Grosso, em que os trabalhadores por diversas vezes foram despejados e retomaram as suas posses até que a área foi desapropriada, em 1983. Em áreas de assalariados, campanhas salariais têm conseguido vitórias significativas, que vão dos aumentos salariais à inclusão dos "2 hectares" (área destinada como complementação de salário à lavoura de subsistência, garantida à zona canavieira pelo Decreto 57.020, de 1965) nos dissídios coletivos. Os latifundiários não toleram essa limitação do seu poder até então quase absoluto. E reagem intensificando a violência contra os trabalhadores e tornando-a mais "seletiva". Não é por acaso, que a maioria dos trabalhadores assassinados nesses últimos anos eram dirigentes sindicais, delegados sindicais ou líderes de comunidades. Estabelece-se uma estratégia de intimidar o Movimento Sindical de Trabalhadores Rurais. O trabalhador é pressionado para desligar-se do Sindicato. Os dirigentes são impedidos de ter acesso aos locais de trabalho e moradia dos camponeses. Tenta-se desarticular a ação do Movimento Sindical,





CONTAG

Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

Av. W-3 Norte - Quadra 509-B - Ed. CONTAG - Tel. 274-4500 - (PABX) e 274-4961

— ENDEREÇO TELEGRÁFICO - CONTAGRI - 70.750 - BRASÍLIA - DF —

. 8 .

ameaçando dirigentes, fazendo com que sejam presos, atentando contra suas vidas. Em casos extremos, como o da zona canavieira de Pernambuco, parece haver a deliberação consciente de "quebrar" o Movimento Sindical.

As violências contra trabalhadores e dirigentes sindicais parecem não ter limites. Elas vão das ameaças e ofensas morais até a destruição de lavouras, casas e outros bens de trabalhadores; elas vão do despejo armado aos espancamentos, torturas e assassinatos. Raramente, os latifundiários valem-se de uma única forma. Em um número grande de casos, sobretudo quando está em jogo a expulsão da terra, parece haver uma seqüência que vai das ameaças e arruaças feitas por pistoleiros até a saída da terra ou a morte. Em determinadas situações há uma tal sucessão de violências que se torna difícil distinguir as várias ocorrências numa seqüência cronológica. Quando se trata de reprimir ações do Movimento Sindical ou de acabar com um dirigente, as coisas são mais diretas.

Uma constante, na grande maioria dos casos, é a tentativa de abater moralmente os trabalhadores, humilhá-los, o que faz com que a violência, muitas vezes, seja acompanhada por requintes de sadismo, como nos casos em que os trabalhadores tiveram suas orelhas decepadas - Agropecuária Mirassol, Jauru e Frenova, Porto Alegre do Norte, ambos em Mato Grosso ou, ainda, o caso da posseira que foi estrupada na presença da mãe, na Fazenda São João, Montes Claros de Goiás.

Se as bases da violência estão na estrutura agrária e nas políticas governamentais que estimulam a concentração da propriedade da terra, o estímulo mais imediato à sua continuação reside na impunidade. Raras vezes são as violências apuradas. Quando são abertos inquéritos, via de regra são demorados e parciais. Raríssimas vezes os responsáveis chegam a ser presos. Nas poucas vezes em que os responsáveis são indiciados, os processos se arrastam na Justiça e os juízes nem sempre demonstram a





CONTAG

Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

Av. W-3 Norte - Quadra 509-B - Ed. CONTAG - Tel. 274-4500 - (PABX) e 274-4961

— ENDEREÇO TELEGRÁFICO - CONTAGRI - 70.750 - BRASÍLIA - DF —

. 9 .

isenção devida. Quando, em situações que podem ser contadas nos dedos, a Justiça chega a condenar o mandante de algum desses crimes, é a vez da Polícia fazer prova de sua ineficiência. Os criminosos continuam em liberdade, realizando novas empreitadas.

A omissão ou conivência das autoridades, em todos os níveis, é a outra face da moeda da impunidade. Em vários dos casos denunciados, pistoleiros valeram-se do nome de "Secretários de Segurança", da "Polícia Federal", etc., para realizarem sua tarefa. Quando não, é a própria Polícia que age a serviço do grileiro ou do fazendeiro. Há casos, ainda, em que as autoridades do Estado, sob pretexto de manter a Polícia afastada, garantem, de fato, a atuação impune das milícias privadas, permitindo que verdadeiros massacres sejam feitos.

Outro estímulo à violência é a insuficiência e a pouca agilidade com que o Governo Federal usa os instrumentos de que dispõe para garantir segurança aos trabalhadores rurais ou para resolver o problema, lançando mão, por exemplo, da desapropriação por interesse social, prevista no Estatuto da Terra. As poucas desapropriações até hoje feitas foram conseguidas a "ferro e fogo" pelos trabalhadores rurais. É lamentável que o Governo só contemple a possibilidade da desapropriação por interesse social depois que as violências tenham ocorrido, depois que o sangue dos trabalhadores tenham sido derramado.

Entende o Movimento Sindical de Trabalhadores Rurais de absoluta urgência:

- 1 - que seja assegurada a isenção na atuação das Polícias Cíveis e Militares, bem como da Política Federal no meio rural, colocando-se o Poder Público acima dos interesses do latifúndio;
- 2 - que seja assegurado pelo Poder Público o respeito, pelas forças policiais, dos direitos cíveis dos cidadãos e a obediência à Justiça;





## CONTAG

Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

Av. W-3 Norte - Quadra 509-B - Éd. CONTAG - Tel. 274-4500 - (PABX) e 274-4961

— ENDEREÇO TELEGRÁFICO - CONTAGRI - 70.750 - BRASÍLIA - DF —

. 10 .

- 3 - que seja assegurada a não interferência da Polícia, ou outros órgãos de repressão, em atividades sindicais ou movimentos coletivos de trabalhadores;
- 4 - que sejam desativadas e desarmadas as polícias privadas ou bandos de jagunços que agem a mando do latifúndio;
- 5 - que o Poder Público garanta maior eficácia na apuração e punição dos crimes cometidos contra trabalhadores, dirigentes e assessores sindicais. Recentemente, não se conhece nenhum caso de condenação desses assassinos;
- 6 - que, nos casos de despejo judicial, o Poder Público não admita violências contra os trabalhadores e seus bens por parte dos agentes policiais;
- 7 - que o Poder Público puna severamente os agentes policiais ou funcionários que participem de ações ilegais de despejo.

Mas, entende, também, que a solução definitiva para os conflitos no campo supõe uma redistribuição da propriedade, da renda e do poder, que integre social e politicamente a grande massa dos trabalhadores rurais assalariados, posseiros, parceiros, arrendatários e pequenos proprietários minifundistas. Sabemos que essa integração passa pela plena redemocratização de nosso País, isto é, pela devolução ao povo de sua prerrogativa de eleger diretamente todos os seus governantes, o que deve ocorrer já, e pela revogação das leis de exceção. Mas estamos certos, também, de que só afastaremos o perigo de uma nova aventura autoritária promovendo uma Reforma Agrária ampla, massiva, imediata e com a participação dos trabalhadores. E essa também é de absoluta urgência.

Os trabalhadores rurais têm respondido à violência intensificando suas lutas coletivas. Mas é indispensável que se crie uma consciência nacional de que essa situação é insustentável.





# CONTAG

## Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

Av. W-3 Norte - Quadra 509-B - Ed. CONTAG - Tel. 274-4500 - (PABX) e 274-4961

— ENDEREÇO TELEGRÁFICO - CONTAGRI - 70.750 - BRASÍLIA - DF —

. 11 .

Por isso, convocamos todas as forças políticas interessadas na construção de um Brasil democrático e comprometidas com a defesa dos direitos humanos, a se juntarem a nós nesta CAM  
PANHA NACIONAL PELA REFORMA AGRÁRIA e pelo FIM DA VIOLENCIA NO  
CAMPO, com rigorosa punição dos culpados.

Brasília (DF), 03 de abril de 1984.

me  
mov

A DIRETORIA.













1981

REGIÃO NORTE

- MARANHÃO -

10 MAI. - Assassinado no município de Codão, o delegado sindical MARCELO DOS SANTOS, por pistoleiros a serviço de grileiros da Região, que tentavam expulsar da área cerca de 400 famílias de posseiros.

26 JUL. - Assassinado em Imperatriz, o posseiro EDSON RODRIGUES MOREIRA, por ordem do fazendeiro Fernandinho Vilela, interessado na expulsão de 31 famílias de posseiros com dezenas de anos de ocupação da terra.

AGO. - CÍCERO FRANCISCO DE SOUZA, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Vargem Grande, foi preso e agredido a socos, ponta-pês e coronhadas, dentro da Delegacia de Polícia local, ao defender direitos de posseiros ameaçados de expulsão por grileiros da Região.

- PARÁ -

02 JAN. - Assassinado na Gleba Marabá, em Conceição do Araguaia, o trabalhador JOSÉ PIAU. Ele liderava a luta de dezenas de posseiros contra o grileiro Osanir Silva, acusado de ter matado, em dezembro de 1980, o posseiro LOURIVAL MARQUES, e deixado paralítico um outro trabalhador, de nome ALCEBÍADES, em setembro de 1979.

10 JAN. - Assassinado em Viseu, o trabalhador SEBASTIÃO MEARIM, por pistoleiros a mando do Grupo CIDAPAR, que vem grilando 400 hectares de terras naquela região.

02 JUN. - Assassinado em Conceição do Araguaia, o posseiro FRANCISCO JACINTO DE OLIVEIRA, o "Sinhozinho", pelo fazendeiro Paulo Maciel Bishuet, que o vinha pressionando, há longo tempo, para que abandonasse sua posse.



18 AGO. - Presos os posseiros SIMPLÍCIO VIEIRA, VENÂNCIO DE ASSUNÇÃO, JOÃO MATIAS DA COSTA, RAIMUNDO RESPLANDES DA SILVA, JOSÉ RIBAMAR RODRIGUES, LEÔNIDAS ALVES FURTADO, ANTÔNIO RESPLANDES COELHO, ARNALDO LOPES QUEIRÔZ, RAIMUNDO RESPLANDES COELHO, HILTON SOUZA ALMEIDA, RAIMUNDO PEREIRA ANUNCIAÇÃO, JOSÉ DE ARAÚJO E SILVA e JOSÉ PEREIRA DE ARAÚJO, juntamente com os padres Aristides Camio e Francisco Gouriou, envolvidos num conflito de terras na Fazenda Castanhal, município de Conceição do Araguaia.

## REGIÃO NORDESTE

### - ALAGOAS -

28 MAR. - Assassinado JOSÉ PEDRO DOS SANTOS, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Capela, por um pistoleiro. Capela é uma área de assalariados e José Pedro vinha organizando os trabalhadores na defesa dos seus direitos trabalhistas.

### - BAHIA -

13 JUL. - Assassinado em Nazaré das Farinhas, por causa de uma questão de terras com fazendeiros da Região, o possessoro MANOEL ALVINO DO NASCIMENTO.

AGO. - Em Iaçú, os posseiros HILÁRIO DE JESUS NERI, GERSON DE JESUS NERI, ISABEL SANTOS DA SILVA e OTAVIANO FÉLIX DA SILVA, foram agredidos a tiros e facão, por jagunços a serviço da família Medrado.

06 AGO. - No município de Iramaia, o Secretário do Sindicato local e 5 posseiros da Fazenda Dadau, situada na localidade "Toca da Onça", foram presos por 47 homens armados de fuzis e metralhadoras, e depois, conduzidos a um curral da Fazenda do antigo dono das terras. De lá, foram levados para uma velha garagem da Fazenda pertencente ao Prefeito de Iramaia, de onde foram transportados para o município de Jequiê. Todos esses fatos foram provocados e acompanhados pelo pretendo dono da Fazenda Dadau, onde vivem e trabalham os posseiros.



- CEARÁ -

17 OUT. - Prisão do Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cascavel, MANOEL MESSIAS SABÓIA.

19 OUT. - Prisão de um dos membros do Conselho Fiscal do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itagê. Ambas as prisões ocorreram em consequência da atuação dos companheiros em defesa de trabalhadores.

- PARAÍBA -

07 OUT. - Assassinado na Fazenda Salamargo, município de Cruz do Espírito Santo, o posseiro JOSÉ SILVANO VALDIVINO. Foi morto pelo administrador da Fazenda Ana Cláudia, cujo proprietário vinha tentando expulsar 13 famílias com dezenas de anos de ocupação.

29 OUT. - Assassinado na Fazenda Pedra do Marinheiro, em Serra Redonda, o posseiro JOSÉ SEVERINO DA SILVA, pelo proprietário das terras, José Pinheiro dos Santos. Ameaçado de expulsão depois de 21 anos de trabalho na terra, o posseiro entrou na Justiça com uma ação de manutenção de posse, referente a 3 hectares, tendo sido beneficiado por liminar.

DEZ. - Na Fazenda Camucim, município de Pitimbu, policiais e jagunços da Destilaria Tabu, fortemente armados com metralhadoras, fuzis e bombas de gás lacrimogênio, invadiram a posse de JOANA MARIA MAXIMINO, que tinha a seu favor uma liminar judicial, agredindo vários trabalhadores e prendendo outros seis. Dias antes, esses mesmos policiais haviam derrubado a casa de Joana e a escola local, além de agredirem o trabalhador JOAQUIM JOSÉ DE CASTRO, 61 anos, que teve de ser hospitalizado.

- PERNAMBUCO -

16 JAN. - Assassinado em Bonito, o delegado sindical JOSÉ BEZERRA, por sua corajosa atuação em defesa dos trabalhadores rurais da área.



JAN. - Em Cárpina, o trabalhador JOAQUIM SEVERINO DA SILVA foi espancado pelo administrador do Engenho Serraria, por ter entrado na Justiça com uma ação de cumprimento do Dissídio Coletivo de 1980.

- No Engenho Cordeiro, LAUREANO SEBASTIÃO GADELHA foi também espancado pelo administrador, por insistir em plantar lavouras de subsistência, na sua posse.

12 OUT. - Assassinados em Bom Jardim, o trabalhador JOÃO DUDA DA SILVA e seu filho JOSÉ HERALDO, de apenas 5 anos. Ambos foram mortos pelo dono do Engenho Palma, Ênio Guerra e seu filho. João Duda era empregado do Engenho Morada do Sol. Quando trabalhava na tarefa de queima da cana, acidentalmente, o fogo alastrou-se para o canavial do Engenho vizinho. Por causa disso, foi espancado pelo filho de Ênio Guerra e, pouco depois, tocaiado quando regressava para casa. Um outro filho do trabalhador, de 8 anos, testemunha dos assassinatos, foi também ameaçado de morte. Algum tempo depois, outro trabalhador que ia testemunhar contra Ênio Guerra, foi misteriosamente assassinado.

21 OUT. - Assassinado em Rio Formoso, o trabalhador JOÃO JÚLIO DA SILVA NETO, pelo administrador do Engenho Duas Bocas, de propriedade da Usina Santo André do Rio Una, por ter reclamado de fraude na pesagem da cana. A FETAPE já havia denunciado ao Governador do Estado as ameaças que o administrador José Andrade e outros vinham fazendo ao Tesoureiro do Sindicato e aos trabalhadores do Engenho.

## REGIÃO CENTRO-OESTE

### - MATO GROSSO -

05 JAN. - Preso, em decorrência de sua atuação em defesa dos trabalhadores de sua região, o dirigente sindical LINCON DE SOUZA, de Barra do Garças.

10 JAN. - Na Gleba Araez, em Barra do Garças, foi assassinado o trabalhador rural ANTÔNIO TOMÁS.



## REGIÃO CENTRO-SUL

### - RIO DE JANEIRO -

18 MAR. - Em Campos, o trabalhador EDSON CARDOSO DE FARIAS foi açoitado pelo patrão, por ter recorrido à Justiça para reclamar direitos adquiridos após 23 anos de serviço.

## REGIÃO SUL

### - MATO GROSSO DO SUL -

12 JUN. - Assassinado em Naviraí, o advogado JOAQUIM DAS NEVES NORTE. Há algum tempo ele vinha sendo ameaçado de morte, em face de sua atuação em defesa de dezenas de arrendatários das Fazendas Jequitibã, Entre-Rios e Água Doce.



1982

## REGIÃO NORTE

### - ACRE -

MAI. - Em Xapuri, 112 seringueiros foram presos pela Polícia Militar quando tentavam embargar um desmatamento na Fazenda Santa-Fê. Sete trabalhadores foram indiciados em inquérito, acusados de "crime contra a organização do trabalho".

### - MARANHÃO

ABR. - JOÃO ALVES DO NASCIMENTO, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Olho D'Água das Cunhãs, sofreu tentativa de morte por parte do pistoleiro Francisco Fêlix, a mando de grileiros da Região.

SET. - ENÉAS MATIAS, trabalhador do município de Esperantinópolis, foi baleado pelo grileiro José Sindra, em meio a perseguição que o grileiro move contra ele e outras famílias há mais de anos.

21 NOV. - Assassinado o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Luzia, ELIAS-ZI COSTA LIMA, no Mercado Municipal e diante de inúmeras testemunhas, pelos filhos do grileiro José Gomes Novaes. Há algum tempo, o grileiro vêm ameaçando numerosas famílias de posseiros de Lagoa do Capim e outras localidades próximas, situadas em áreas tidas como devolutas. O decidido apoio do Sindicato à luta dos trabalhadores foi o motivo do assassinato.

### - PARÁ -

JAN. - Policiais do município de Marabá, acompanhados de jagunços, invadiram a sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais local, bem como a residência do Tesoureiro, efetuando prisões ilegais.

JAN./FEV.- Posseiros dos lotes 07 e 73 da localidade de Itaipavas, município de Conceição do Araguaia, foram amarrados,



espancados e presos; tiveram queimados seus barracos e seus pertences roubados. Essas violências foram praticadas por Oficiais de Justiça e representantes do GETAT, em suposto cumprimento a uma ação de reintegração de posse impetrada pelo grileiro Neif Murad, que sequer havia sido julgada.

FEV. - Na localidade de Pau Seco, município de Marabá, foi assassinado o trabalhador ERONDINO ALVES DE SOUZA, ao ser confundido com o delegado sindical da Região, que vinha sendo ameaçado de morte pelo grileiro "Nelito" e pelo pistoleiro "Marinheiro", os mesmos que assassinariam o advogado Gabriel Sales Pimenta, 4 meses depois.

02 MAR. - Assassinado no município de Rio Maria, o posseiro BELCHIOR MARTINS COSTA, pelo indivíduo Valter Valente, num conflito que resultou no despejo de 9 famílias. O criminoso não chegou a ser preso, continuando a circular, livremente, pelas ruas de Conceição do Araguaia.

24 MAR. - Num choque entre posseiros e o grileiro Otacílio Alves Feitosa, em Santarém, morreu o delegado sindical de Igarapé-Preto, AVELINO RIBEIRO DA SILVA, que há havia sido preso, anteriormente, por conta de sua corajosa atuação em defesa dos posseiros da região.

16 ABR. - Na localidade conhecida por Alípio Cardoso, município de Xinguara, foi assassinado, por questões de terras, o posseiro JOÃO JOSÉ PEREIRA.

18 JUL. - Em Marabá, foi assassinado o advogado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais local, GABRIEL SALES PIMENTA, pelo grileiro Manoel Cardoso Neto - o "Nelito" - e o pistoleiro José Pereira da Nóbrega, o "Marinheiro". Ambos continuam soltos até hoje, em que pese o resultado do inquérito policial que os apontou como responsáveis pelo assassinato.

#### - RONDÔNIA -

07 MAI. - Numa área em Vilhena e Colorado D'Oeste, o posseiro JOSÉ DERNI morreu, quando ele e outros companheiros tiveram que enfrentar o grileiro Agápito Lemos e seus pistoleiros,



que vêm tentando expulsá-los das terras. Nesse incidente morreram, ainda, dois jagunços. O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais local, FRANCISCO CESÁRIO DA SILVA, quatro posseiros, sendo um deles menor, e dois religiosos tiveram suas prisões preventivas decretadas.

## REGIÃO NORDESTE

### - BAHIA -

07 JUL. - O advogado dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Iaçú, Itaberaba e Boa Vista do Cupim, Dr. CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA, foi publicamente ameaçado de morte, pelo grileiro Gelonízio Almeida Lopes, em razão de sua atuação em defesa dos posseiros da Região.

06 SET. - No distrito de Barreiras, município de Canavieiras, foi morto o trabalhador ROMUALDO ROSA DE JESUS, pelo pistoleiro conhecido como Nildo, que estava a serviço do grileiro Gerson Alves do Vale, pretense dono da Fazenda Aparecida.

08 SET. - Em Boa Vista do Procópio, município de Barra, MANOEL DIAS DE SANTANA, posseiro, 77 anos, foi assassinado, enquanto mais três outros ficaram feridos num choque com o grileiro Leão Diniz de Souza. Há muito os trabalhadores vêm resistindo à queima de suas casas, destruição de roças e lavou-  
ras.

06 OUT. - Em Mariajape, município de Ilhéus, foi morto o trabalhador ANTÔNIO CARVALHO NETO, pelo fazendeiro de nome Sinésio.

17 OUT. - FILINTO ALVES DOS SANTOS, trabalhador da Fazenda Baraúna, município de Senhor do Bonfim, morreu e seu companheiro EDMUNDO MACEDO saiu ferido, ao enfrentarem o pretense dono das terras.

30 DEZ. - No município de Glória, 8 trabalhadores foram presos, estradas foram bloqueadas, diretores e assessores sindicais tiveram suas credenciais e veículos apreendidos. Esse



forte esquema répressivo, montado pela Polícia Militar baiana, a pedido da CHESF, teve por objetivo conter a vigorosa manifestação dos trabalhadores da área, inconformados com o total desrespeito da Companhia aos critérios de reassentamento estabelecidos pelo Grupo de Terras Itaparica (GT-Itaparica) e aprovados pelo Ministério das Minas e Energia, inclusive com a exploração de jazidas de cascalho em condições totalmente prejudiciais à saúde da população, bem como às lavouras e criações.

- CEARÁ -

26 JUN. - Em Iguatu, foi assassinado JOSÉ ALVES DE LIMA, parceiro do distrito de Quixelô, pelo latifundiário Dorico Simplício de Oliveira. O trabalhador foi morto porque exigiu que o fazendeiro cumprisse o Estatuto da Terra no que diz respeito às normas de parceria e arrendamento.

12 AGO. - FRANCISCO CHAGAS DO NASCIMENTO, posseiro há mais de 30 anos na Fazenda Pê da Serra do Juá, em Porteiras, município de Caucaia, foi morto pelo proprietário, Jagonhara Sampaio Pontes. Francisco liderava a luta de dezenas de famílias ameaçadas de expulsão pelo fazendeiro, que sequer queria lhes reconhecer os direitos adquiridos depois de longos anos de trabalho na terra.

- PARAÍBA -

JAN. - Em Salgado de São Félix, o gerente da Cooperativa de Alagamar, Ivo Domingos da Silva, acompanhado de policiais e dizendo cumprir ordens superiores, destruiu com trator as lavouras de posseiros da Fazenda Alagamar.

09 NOV. - Na Fazenda Árvore Alta, em Alhandra, o capataz tentou matar o trabalhador LUÍS PEDRO DA SILVA. O Delegado de Polícia local, além de agredir o advogado da Federação, Dr. JÚLIO CESAR RAMALHO, tentou, arbitrariamente, impedir o exercício legítimo da atividade sindical.

27 NOV. - Agravou-se a tensão social na Fazenda Camucim, município de Pitimbu. Homens armados invadiram as posses dos



trabalhadores e os espancaram, destruindo suas casas e lavouras. JOSÉ FRANCISCO DE OLIVEIRA, também membro da Diretoria do Sindicato, e JOSÉ HENRIQUE DA SILVA tiveram, também, seus pertences incendiados. O Presidente do Sindicato e o padre local, por apoiarem a luta dos trabalhadores, foram ameaçados de morte.

- PERNAMBUCO -

28 JUL. - MANOEL GERÔNIMO DE SANTANA, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Iguaraci, foi baleado por Helvídio Lopes de Siqueira, de quem vinha recebendo constantes ameaças de morte, a ponto de ter, por repetidas vezes, buscado garantias de vida junto às autoridades.

07 AGO. - Assassinado em Carpina, o trabalhador PEDRO BATISTA DA SILVA, ex-empregado do Engenho Caramuru, pelo capataz, Henrique Simão, por ter reclamado na Justiça contra o ex-patrão.

SET. - No Engenho Novo do Muro, também em Carpina, o trabalhador MARTIM LUÍS DOS PRAZERES foi assassinado pelo administrador, por ter exigido o cumprimento do Dissídio Coletivo.

DEZ. - O Movimento Sindical de Pernambuco e a CONTAG protestaram, energicamente, contra as ameaças de morte feitas ao Dr. LUIZ ROMEU CAVALCANTI DA FONTE, advogado do Movimento Sindical, por fornecedores de cana inconformados com as sucessivas vitórias dos canavieiros pernambucanos nas últimas campanhas salariais.

- RIO GRANDE DO NORTE -

JUL./NOV.- O Conselho de Representantes da CONTAG protestou contra o forte esquema repressivo montado para desmobilizar e enfraquecer o movimento reivindicatório dos trabalhadores canavieiros de 11 municípios daquele Estado.

Durante o período preparatório à campanha salarial registraram-se diversos casos de violências:

- No dia 7 de julho, após o término de uma reunião na



Fazenda Prata, de propriedade da Usina Estiva, o carro da FETARN foi apedrejado, pondo em risco a vida de dirigentes e assessores do Movimento Sindical.

- No dia 21, capangas, armados, da Usina Estiva interceptaram a passagem de representantes do Sindicato de Goianinha, da FETARN e da CONTAG, que se dirigiam para um local de reunião com os trabalhadores.

- Em 20 de agosto, um assessor da FETARN, um funcionário da CONTAG e o Presidente do Sindicato de Goianinha foram presos e ameaçados por capangas, na Fazenda Limoal, de propriedade da Usina Estivas.

Deflagrada a greve, cuja legalidade foi reconhecida pelo TRT-PE, novas violências ocorreram:

- Em Nízia Floresta, o gerente da Fazenda Bonfim ameaçou de morte os trabalhadores, para obrigá-los a retornar ao trabalho;

- Em Arês, o filho do dono da Usina Estivas, acompanhado de 4 homens armados, interceptou um dos carros da FETARN. Com rifles apontados para dirigentes e assessores do Movimento Sindical, tomaram o material de divulgação da greve, esvaziaram os pneus do carro e fugiram.

- Em Ceará-Mirim, o filho de um proprietário de cana insultou e agrediu o advogado da FETARN, NIVARDO GOMES DE MENEZES e ao Secretário do Sindicato, FRANCISCO VIEIRA FERREIRA. Tentou atropelar o assessor da CONTAG, JOSÉ GONÇALVES DA SILVA e destruiu, com uma enchedeira, o veículo do Sindicato.

- Em Arês e Goianinha, foram presos e mantidos em cârcere privado o advogado da FETARN, FRANCISCO OCTACÍLIO GONZAGA DE SÃ E SOUZA, a assessora da CONTAG, JOSEFA MARTINS REIS, o membro do Conselho Fiscal do Sindicato de Goianinha, GERÔNIO DE CASTRO BEZERRA e o funcionário do Sindicato de Arês, EMANOEL INÁCIO FERREIRA. Posteriormente foram entregues à Polícia Federal, onde permaneceram incomunicáveis, sendo liberados depois de prestarem depoimento. Finda a greve, esses dirigentes e assessores do Movimento Sindical foram indiciados em inquérito policial, que deu origem a um processo com base na Lei de Greve.



## REGIÃO CENTRO-OESTE

## - GOIÁS -

JUL. - O grileiro Belizário Rodrigues da Cunha e seus jagunços atearam fogo nas casas e atacaram, a tiros, a população rural do povoado de Campestre, município de São Sebastião do Tocantins, região do Bico do Papagaio, ferindo um trabalhador.

## REGIÃO CENTRO-SUL

## - MINAS GERAIS -

31 JUL. - Um ato público promovido pela FETAEMG e com a participação dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais do Estado e da CONTAG, em apoio à luta dos posseiros de Cachoeirinha, município de Varzelândia, foi arbitrariamente e violentamente reprimido por forças policiais. Cerca de 300 policiais, fortemente armados, ficaram acampados à entrada da cidade, passando a pressionar a população local com o objetivo de impedi-la de participar da concentração.

Nas estradas de acesso ao povoado, dezenas de agentes do DOPS, ostensivamente armados, interceptaram os carros que levavam dirigentes e trabalhadores de outros municípios e Estados para o ato. Sob a mira de metralhadoras, todos foram revistados; bagagens reviradas e o material sindical apreendido. Os que estavam em ônibus, foram liberados, enquanto os que vinham em caminhões viram-se obrigados a retornar. O local do ato público foi cercado por policiais e carros do DOPS. A Delegacia da FETAEMG foi invadida e apreendidos todos os documentos e material impresso. Mesmo assim, houve o ato, com a participação de mais de mil pessoas.

02 AGO. - Num conflito entre 300 famílias da Fazenda "Saco Grande", e o grileiro Juscelino Assunção, no município de Unaí, o arrendatário DERSELIÇO FÉLIX DE ALMEIDA foi preso, teve sua família expulsa de casa, sua produção de milho e criação roubadas. O posseiro FRANCISCO BATISTA DE OLIVEIRA, da mesma área,



ficou preso durante 7 meses, sendo solto somente após assinar uma notificação de despejo, ilegal e arbitrária.

OUT. - PAULO DIAS DOS SANTOS, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Vargem Bonita, foi seqüestrado e agredido por Waldemar Silva Costa, dono da Fazenda Vargem do Tenente, por ter assumido a defesa do trabalhador Augusto Pereira de Melo, que tem um pequeno sítio, chamado Córrego da Onça. Interessado em apossar-se das terras do trabalhador, o grileiro destruiu seu roçado com o gado e, ainda, o denunciou como "invasor de terras".

- RIO DE JANEIRO -

20 MAR. - Na Gleba Soarinho, em Cachoeiras de Macacu, o trabalhador AGOSTINHO RODRIGUES DE SOUZA foi brutalmente assassinado, após ter sido seqüestrado em sua casa, por pistoleiros a soldo de grileiros que agem impunemente na região. Ao denunciar, publicamente, o crime, a Federação do Rio de Janeiro ressaltou ser aquele o 21º assassinato no município desde 1979. A área, embora desapropriada desde 1964, continua sendo palco de violências contra trabalhadores, enquanto o INCRA insiste em não promover o assentamento dos posseiros, sob a alegação de que a mesma se destina à reserva florestal.

REGIÃO SUL

- SÃO PAULO -

03 JUL. - CARLOS DA SILVA, líder da comunidade de São Pedro, em Eldorado, no Vale do Ribeira, foi assassinado e seu padrasto baleado, numa emboscada preparada pelos jagunços do grileiro Tibúrcio Nascimento. O grileiro vem usando desses meios violentos para expulsar da área numerosas famílias de posseiros.



1983

REGIÃO NORTE

- ACRE -

JUL. - O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tarauacá e outros 06 posseiros foram presos e espancados por agentes da Polícia Federal, em face de denúncia feita pelo agente do IBDF de Tarauacá, em represália por terem derrubado algumas seringueiras para o plantio de lavouras de subsistência.

02 DEZ. - Assassinado em Brasiléia, o trabalhador JESUS MATIAS DE ARAÚJO, pelo indivíduo conhecido como "Manoelzinho". O trabalhador assassinado estava sendo processado pela morte de Nilo Sérgio de Oliveira, apontado como o mandante do assassinato do companheiro Wilson Souza Pinheiro, Presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais local.

- AMAPÁ -

19 DEZ. - Assassinado na localidade Ilha dos Bodes, município de Afuã, por questões de terras, o trabalhador JOSÉ DO CARMO, pelo indivíduo Pedro Araújo Souza. Também saiu baleado o posseiro FRANCISCO DO CARMO.

- MARANHÃO -

23 FEV. - Na localidade de Santa Tereza, município de Brejo, foi assassinado o posseiro ARISTIDES TEIXEIRA DOS SANTOS, 80 anos, diante de sua esposa e filhos, enquanto almoçava. Seu filho, ANTÔNIO ARISTIDES, ao tentar socorrê-lo, foi também esfaqueado. Os criminosos são Antônio dos Santos, Raimundo Nonato, Antônio Hortência, Lucídio de Tal e José Tulipa. Todos agiram sob as ordens do grileiro Raimundo Matos de Carvalho, o "Raimundo Generosa", interessado em expulsar da área 48 famílias.

Dois dias depois, outro trabalhador foi baleado por elementos do mesmo grupo. Apesar das denúncias do Sindicato, nenhuma providência foi tomada pelas autoridades. O grileiro voltou



85 . 27 .  
-se, então, para o delegado sindical e sobrinho do posseiro assassinado, RAIMUNDO NONATO DOS SANTOS, e contra o Presidente do Sindicato de Brejo, companheiro MANOEL VEIGA DA COSTA. Os posseiros se organizaram para defender os dirigentes ameaçados, mas foram desarmados pela Polícia de Chapadinha.

24 AGO. - JOÃO JOSÉ DE LIMA, 60 anos, posseiro há 25 anos no povoado de Sítio Novo, município de Bacabal, foi morto a tiros, por Adílio Soares, filho do grileiro Cícero Soares, interessado em expulsar 10 famílias da área. O trabalhador foi morto na porta da Representação do INCRA de Bacabal, onde, pouco antes, obtivera a promessa de regularização de sua posse. O crime foi presenciado por diversas pessoas, mas o assassino não chegou sequer, a ser preso.

26 AGO. - Num conflito entre a Imobiliária Terra Rica e 10 famílias da localidade de Cumbique, município de Passo do Lumiar, foi assassinado o trabalhador RAIMUNDO NONATO LOPES, pelo capataz da Empresa, Avelino Souza Abreu. Mesmo ferido, o trabalhador reagiu e matou o agressor. Familiares do capataz, apoiados por jagunços da Empresa, passaram a perseguir outros posseiros da área, ameaçando-os de morte.

19 OUT. - Em Vitória do Mearim, na localidade de Bambu, vários posseiros foram recebidos a bala pelo grileiro Zedequias, que tem pretensões sobre a terra já desapropriada pelo Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários.

05 NOV. - Também na localidade de Bambu, município de Vitória do Mearim, RAIMUNDO CONCEIÇÃO DE CARVALHO, filho do posseiro José Lourenço Carvalho, foi alvejado a bala. No mesmo dia, o posseiro ANTÔNIO JOSÉ ALVES foi interpelado pelo filho do grileiro Zedequias, que lhe tomou um cano de espingarda e o ameaçou de morte. Jagunços dos grileiros Manoel Vilas Boas e José Luís Braga dispararam contra as casas dos moradores de Bambu. Zedequias e seus jagunços pararam os carros que fazem a linha "Estaca Zero-Mata do Boi", procurando os posseiros "condenados à morte".



**09 DEZ.** - BENEDITO RAMOS e sua irmã, RAIMUNDA RAMOS, posseiros do município de Urbano Santos, foram barbaramente assassinados, a tiros e facadas, pelo grileiro Francisco da Silva Araújo, seus filhos e capangas. Também ficaram feridos a esposa e mais 2 irmãos do trabalhador assassinado: MARIA DOS AFLITOS RAMOS, JOSÉ RAMOS e FRANCISCO RAMOS.

A terra está em litígio há 10 anos. Pouco a pouco o grileiro vinha cercando toda a área, avançando na posse da família Ramos, a ponto de deixá-la sem espaço para trabalhar.

Benedito e a família foram chacinados ao tentarem impedir que o grileiro cercasse o acesso à fonte de que se serviam.

- PARÁ -

- A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lago Verde está sendo processada e acusada de incitamento à violência, por defender os 250 posseiros da Fazenda Manuari. Os posseiros foram vítimas de violências, tiveram suas lavouras incendiadas, foram ameaçados de morte e foram proibidos de plantar, pelo grileiro Loester Mendes Souza.

**10 JAN.** - ANTÔNIO FRANCISCO DA SILVA, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Marabá, escapou de ser assassinado pelo grileiro Manoel Cardoso Neto, vulgo "Nelito", graças à interferência de terceiros. "Nelito" é o mesmo grileiro que, em 1982, matou o advogado Gabriel Sales Pimenta.

**25 MAI.** - Cerca de 30 posseiros da localidade Morada Nova, Marabá, entre os quais o delegado sindical da região, foram presos e mantidos incomunicáveis, por ordem da Delegacia de Polícia Federal, por questões de terras.

**JUN.** - Soldados da Polícia Militar de Marabá, Rio Maria, Xinguara e Conceição do Araguaia, agentes do DOPS-Belém, acompanhados do fazendeiro Hélio Olsen e pistoleiros, agiram violentamente contra 180 famílias das Glebas Caiapó, Jussara, Musa e Mucuruim, em cumprimento a um mandado judicial arbitrário, prendendo e espancando mulheres e crianças. Muitas mulheres foram



torturadas para denunciar o esconderijo dos maridos. A Fazenda Musa foi usada como cárcere privado.

28 JUN. - JOSÉ PEREIRA, posseiro da localidade de Pacu, município de Xinguara, foi assassinado quando se encontrava trabalhando em seu roçado com outros companheiros, por pistoleiros que agem a mando da família MUTRAN. Outros dois posseiros ficaram feridos.

11 AGO. - O Presidente do Sindicato de Rio Maria, companheiro JOÃO CANUTO, e o posseiro RAIMUNDO REZENDE foram ameaçados de morte pelo grileiro Jurandir e pelo pistoleiro "Paraná". Trata-se de uma área localizada entre os povoados de Raizal e Sete Barracos, distante 30 km de Rio Maria, da qual os grileiros Jurandir e Turco vêm tentando, sem êxito, expulsar cerca de 13 famílias de posseiros.

15 AGO. - Numa área pretendida pela Cia. Industrial do Brasil - CIB, no município de Xinguara, foi assassinado o posseiro WILMAR COSTA MARINHO.

20 AGO. - Um posseiro de nome FÉLIX, em Xinguara, teve sua casa atacada por pistoleiros, que mataram cachorros, galinhas e queimaram seu barraco. Sua esposa e 4 filhos, que se encontravam em casa no momento do ataque, fugiram para a mata. Um mês depois do ocorrido, quando estes fatos chegaram ao nosso conhecimento, ainda estavam desaparecidos.

28 AGO. - Numa área pretendida pela Companhia Industrial Brasileira - CIB, em Xinguara, um posseiro de nome DOMINGOS, de 68 anos, foi assassinado. JOSÉ MARTINS, outro posseiro também jurado de morte pelos pistoleiros da CIB, conseguiu fugir e, depois de dois dias, chegou a São Geraldo onde denunciou os fatos à Polícia Militar.

28 SET. - Na Colônia Bananal, município de Paragominas, o trabalhador JOSÉ MILAN foi assassinado por 03 pistoleiros contratados pelo grileiro José Meireles. Antes de ser morto, o trabalhador teve as orelhas decepadas.



**30 NOV.** - SALVADOR ALVES DA SILVA e FELICIANO RIBEIRO DA SILVA, ambos posseiros e, respectivamente, delegado e subdelegado sindical na Vila Felinto Müller, município de Paragominas, foram presos por policiais do DOPS, sob a acusação de terem participado da morte de um pistoleiro responsável por violências contra numerosas famílias da região, agindo sob as ordens da Firma SLAVIEIRO. Os trabalhadores foram espancados na Delegacia da Vila. Feliciano Ribeiro da Silva, de 62 anos, foi obrigado, sob violência, a assumir a autoria do crime.

**07 DEZ.** - O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Domingos do Capim, EZEQUIAS ROMÃO BATISTA, juntamente com o advogado JOÃO CARLOS BATISTA, foram publicamente ameaçados de morte pelo grileiro Leorne Loureiro. O grileiro, que é militar reformado, ameaçou, ainda, envenenar as águas dos igarapês das áreas de conflito, bem como bombardear as casas dos posseiros.

**20 DEZ.** - Encontrado o corpo do posseiro ELIAS ALVES BENTO, assassinado por pistoleiros do Grupo CIDAPAR, em Vizeu. Desaparecera uma semana antes.

**25 DEZ.** - JOSÉ DE SOUZA, 22 anos, posseiro do município de Vizeu, foi amarrado, espancado e assassinado, a tiros, por pistoleiros que agem a mando da CIDAPAR. Seu pai, MARCELINO DO CARMO SOUZA, depois de sofrer idênticas violências, foi atirado, ainda com vida, na BR 316, a 30 km de Alto Bônito, no Pará. O trabalhador veio a falecer dias depois.

## REGIÃO NORDESTE

### - ALAGOAS -

- Na Fazenda Boa Vista, de propriedade de Félix Paulo, o trabalhador JOSÉ PEDRO DA SILVA foi preso e algemado pelo Sargento Osman, delegado de polícia local, pelo fato de ter exigido seus direitos trabalhistas, após ter sido despedido sem justa causa. Ficou preso um dia, mas sabe-se que o delegado



tinha "ordens" do fazendeiro para manter o trabalhador preso por 30 dias.

- O Presidente do Sindicato de Maragogi, SEVERINO GONÇALVES DE MOURA, e a advogada LUCIENE ALVES vêm recebendo, da parte do fazendeiro, constantes ameaças de morte, em decorrência da atuação em defesa dos trabalhadores da área.

- BAHIA -

**21 JAN.** - Preso, arbitrariamente, por ordem do Juiz de Direito da Comarca de Casa Nova, Dr. Luiz Fernando, o trabalhador JOSÉ ALEIXO. O Movimento Sindical denunciou ao Corregedor Geral de Justiça do Estado a atitude parcial do referido Juiz em favor do fazendeiro Agrício Braga, contra José Aleixo e outros posseiros com mais de 20 anos de ocupação na terra. Por duas vezes esse mesmo Juiz mandou a polícia pressionar os trabalhadores. De outra, tentou, ele mesmo, impedir a realização de uma reunião sindical.

**02 FEV.** - Numa área tida como de terras devolutas, na localidade de Monte Alegre, município de Una, foi assassinado o posseiro CASSIANO DIONÍZIO LOPES, pelo indivíduo Raimundo de Jesus. O crime ocorreu 4 dias após ter o posseiro denunciado à FETAG-BA, na presença da imprensa, as perseguições que ele e outras famílias vinham sofrendo por parte de Sônia Aristeu Dias, dona do cartório de registro de imóveis local e pretensa proprietária das terras. O criminoso é primo da grileira.

**26 FEV.** - BRÁULIO TRINDADE DOS SANTOS, posseiro do município de Una, foi ferido a tiros por Osvaldo Roque de Oliveira, da Fazenda Kleber Galby, por questões de terras.

**07 MAR.** - JORGE DA CONCEIÇÃO, trabalhador do município de Simões Filho, foi assassinado por exigir o cumprimento de direitos trabalhistas.

**13 MAR.** - AGNALDO SANTANA DE ALMEIDA, posseiro do município de



Iaçu, foi espancado por Edgar Medrado, fazendeiro e também diretor do Departamento de Polícia do Interior, juntamente com o de legado de polícia local. Inconformada com a desapropriação da área, pelo Governo, desde 1981, a família Medrado continua cometendo toda sorte de violência contra os posseiros da região.

**16 MAR.** - NAPOLEÃO ANTONIO DE LIMA, posseiro de Bom Jesus da La pa, foi assassinado pelo grileiro Sebastião Alves de Souza e seus capangas. Depois de lutar 5 anos na Justiça, o pos seiro fora favorecido por liminar. Mesmo assim, continuava so frendo violências. Na véspera de ser morto, teve seus instrumen- tos de trabalho apreendidos pela polícia e pelo grileiro, o que indica o envolvimento da polícia com o grileiro e a intenção de protegê-lo de uma possível reação do trabalhador.

**19 ABR.** - JOSÉ ALVES DE OLIVEIRA, posseiro do município de Una, foi assassinado por questões de terras, por José Al ves Filho.

**ABR.** - BOAVENTURA, posseiro do município de Itabepi, foi as sassinado, por grileiros, num conflito de terras.

**ABR.** - JOSÉ OULEIRO, posseiro do município de Una, foi as sassinado por grileiros, por questões de terras.

**13 JUN.** - CASSIMIRO FERREIRA DA SILVA, pequeno proprietário do município de Riacho do Santana, foi baleado pelo fa- zendeiro Patrício Duarte, que continua em liberdade. Segundo o Sindicato local, mais de 20 trabalhadores do município foram as sassinados nos últimos 8 anos, por questões de terras, e seus au tores permanecem impunes.

**11 JUL.** - MANOEL CANTÍDIO DE OLIVEIRA, posseiro da localidade Barreiras/Sarampo, município de Canavieiras, foi en contrado morto, na mata, depois de ser procurado por seus compa- nheiros durante 52 dias. Cerca de 60 famílias de posseiros, com mais de 10 anos de ocupação da área, vinham denunciando, através da FETAG-BA, as violências e pressões por parte dos grileiros Gerson Alves Vale e Ariano Loureiro e seus pistoleiros.



- 12 JUL. - APARECIDA PEREIRA DA SILVA, posseira do município de Riacho do Santana, foi assassinada por questões de terras.
- 18 JUL. - Na localidade de Campo de Zinco, município de Canavieiras, o posseiro JOÃO OLIVEIRA DOS SANTOS foi assassinado, a tiros, e um outro trabalhador, conhecido como "Zê Corisco", saiu gravemente ferido, num choque com capangas do grileiro Hêlio de Jesus Nascimento, que há muito vem usando de todos os meios para expulsar dezenas de posseiros que ocupam aquelas terras há mais de 6 anos.
- 15 SET. - GABRIEL DE OLIVEIRA, trabalhador rural do município de Vitória da Conquista, foi assassinado por exigir o cumprimento da Legislação Trabalhista.
- 20 SET. - No município de Wenceslau Brás, 07 trabalhadores foram presos, torturados e mantidos em cárcere privado durante 24 horas, por pistoleiros da S/A LOPES AGROPECUÁRIA. A Empresa tenta expulsar os trabalhadores, que lhe prestam serviços em troca da terra para plantio.
- 27 SET. - Na localidade de Pedras, município de Una, 10 casas de posseiros foram incendiadas, enquanto 93 trabalhadores foram expulsos por grileiros que atuam na região.
- 09 OUT. - VALDELINO GOMES, posseiro da localidade de Corujas, município de Iaçú, foi assassinado pelo pecuarista Tomãs Coelho da Purificação. O criminoso disputava, há dois anos, na Justiça, a posse da terra com o sogro do trabalhador. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Iaçú responsabilizou o Delegado de Polícia, João Crisóstomo de Carvalho, e o Delegado Especial de Terras, Cap. Edson Barbosa, que davam cobertura ao grileiro. Por seis vezes o Sindicato denunciara à Polícia as intenções criminosas do pecuarista, sem que nenhuma providência fosse tomada.
- 16 OUT. - TONY VICENTE SEABRA, posseiro do município de Coribe, foi assassinado por questões de terras.



- 20 OUT. - JÚLIO VIEIRA DE LIMA, posseiro do município de Itapicuru, teve sua casa queimada por policiais e pelo grileiro Agnaldo Cesar Nascimento.
- 23 OUT. - INÁCIO T. DOS SANTOS, posseiro do município de Alagoi-nhas, foi assassinado por questões de terras.
- 24 OUT. - Por apoiarem a luta de dezenas de posseiros ocupantes de terras devolutas no município de Boa Vista do Cupim, dirigentes do Sindicato local foram ameaçados de morte pelo capataz da Fazenda Canabrava, de propriedade do português Antônio Teixeira. O capataz prometeu "trazer os corpos dos dirigentes para a cidade, amarrados, ou abandoná-los na mata".
- 26 OUT. - MANOEL CIRILO DOS SANTOS, posseiro de Wenceslau Guimarães, foi assassinado por questões de terras.
- 30 OUT. - JOSÉ PEREIRA DE SOUZA, posseiro da localidade Mutum, município de Santa Maria da Vitória, foi assassinado e teve um de seus filhos baleado, por questões de terras, pelo fazendeiro José Ferreira da Silva.
- 19 NOV. - OSVALDO e JUVÊNCIO DIAS DE SANTANA, posseiros da localidade de Boa Vista do Procópio, município de Barra, foram ameaçados de morte pelo fazendeiro Leão Diniz de Souza Neto, a quem eles acusam como mandante do assassinato de seu pai, no ano passado. Impune, o fazendeiro estende suas perseguições e ameaças a dezenas de famílias de posseiros da área.
- 20 NOV. - No município de Teixeira de Freitas, 70 trabalhadores foram arbitrariamente presos, durante uma concentração promovida por diversos Sindicatos de Trabalhadores Rurais da Região, com o objetivo de reivindicar a Reforma Agrária.
- 05 DEZ. - JOÃO F. DOS SANTOS e HILDO FORTUNATO DOS A., posseiros do município de Prado, foram assassinados em conflitos de terras.
- 20 DEZ. - REINALDO OSMAR e PAULO LOURENÇO, juntamente com outros



06 posseiros da localidade denominada "Área do Braço", em Canavieiras, tiveram suas casas incendiadas e saqueadas por jagunços do grileiro HÉLIO Nascimento, com o apoio de 04 soldados da Polícia Militar. Esses dois posseiros já haviam sido presos em novembro, pelo Delegado de Polícia de Canavieiras, que os ameaçou, então, de queimar suas casas.

- CEARÁ -

**18 JAN.** - Em Caridade, alguns trabalhadores da Fazenda Santo Antônio foram impedidos de viajar para Fortaleza, onde iriam denunciar as arbitrariedades de que vêm sendo vítimas as 42 famílias que ali vivem, pelo Coronel ou Major Renê, delegado de polícia, e 07 policiais, que diziam cumprir ordens do Secretário de Segurança do Estado, Coronel Assis Bezerra. Além de prenderem os trabalhadores, o Major Renê, seus soldados e o gerente da Fazenda percorreram todas as casas de moradores, apreendendo armas de caça e instrumentos de trabalho.

**ABR.** - Por sua atuação em defesa dos trabalhadores rurais do município de Cariús, o Presidente do Sindicato local, companheiro JOSÉ LUIZ DE SOUZA, foi vítima de atentado. Pistoleiros, fortemente armados, atiraram repetidas vezes contra sua casa, pondo em risco a sua vida e a de seus familiares.

**MAI.** - Em Quixeramobim, na Fazenda Teotonho, pertencente ao grupo Edson Queiroz (Gás Butano), policiais utilizando uma camioneta da Empresa, fortemente armados de rifles e revólveres, invadiram a casa do trabalhador ANTÔNIO FERREIRA, conhecido por Sitonho, que se encontrava gravemente doente. Arrastaram-no para fora e, depois de ameaçá-lo de morte, o levaram



preso para a delegacia de polícia local, onde permaneceu por algumas horas. Os policiais responsáveis pela violência foram Pedro Leorne, que se dizia da Secretaria de Segurança Pública, e os soldados conhecidos por Edmundo e Freitas, do destacamento da cidade. Trata-se de mais um episódio da tentativa dos proprietários de expulsarem de suas terras as 150 famílias de trabalhadores rurais que ali moram e trabalham.

**JUN.** - Em Guaraciaba do Norte, o trabalhador rural SALUSTIANO ALVES DE SOUSA, do Sítio Santo Amaro, teve sua casa cercada pela polícia e por jagunços, suas plantações destruídas, sendo a seguir preso, por ter-se recusado a pagar, juntamente com outros moradores, a renda extorsiva que lhes vinha sendo cobrada pelo pretense dono, Francisco Soares Furtado, dispondo-se a pagar apenas o que estava estipulado no Estatuto da Terra.

**JUN.** - Em Carnaubal, vários trabalhadores foram presos e ameaçados de morte pela polícia do destacamento de Tianguã, por reagirem contra a grilagem das terras de 25 famílias, por Ubiratã Botelho, dono da empresa de ônibus "Brasileiro", derrubando cercas. O mesmo tratamento foi dado aos dirigentes e advogado do Sindicato local e ao representante da FETRAECE que procuraram defender os trabalhadores.

**21 AGO.** - Em Trairi, na Fazenda Salgado do Nicolau, o delegado sindical JOSÉ CARNEIRO FILHO foi agredido e ameaçado de morte, pelos pistoleiros conhecidos como Raimundo Souza e Rogério, quando tentava realizar uma reunião com 300 famílias de trabalhadores que ocupam terras daquela propriedade e das Fazendas Vieira dos Carlos e Tijipiõ. Atuando sob as ordens do grileiro Raimundo Osvaldo, os jagunços vêm implantando um clima de terror na região. No dia 21 de agosto, acompanhados de policiais, além de ameaçarem de morte as famílias da comunidade, ainda prenderam os trabalhadores FRANCISCO RODRIGUES NETO e PEDRO PAULO DE SOUSA, por reagirem contra a construção de uma barragem no fundo de suas posses, que viria prejudicá-los.



SET. - Em Coreaú, 12 trabalhadores da Fazenda Queimadas foram intimados a comparecer à delegacia de polícia, onde receberam ameaça de prisão e morte caso continuassem na terra em que vivem e trabalham, objeto de cobiça dos grileiros Luís Carneiro de França e Luís Mariano de Aguiar. Os trabalhadores estão respondendo a inquérito policial.

OUT. - Em Pentecoste, o trabalhador rural JOSÉ LUÍS NOGUEIRA, de 60 anos de idade, foi surrado com cabo de aço pelo fazendeiro conhecido como Didi Braga e seu capanga José Bastos, vulgo Sarapatel. Na mesma ocasião, os agressores invadiram a casa de outro trabalhador, VICENTE COSTA CRUZ, querendo atirar em seu filho, ANTÔNIO CÉLIO DOS SANTOS NOGUEIRA, e ameaçando de morte a Sra. ANA CRUZ DE SOUSA. Em seguida, denunciaram os trabalhadores à polícia, fazendo com que essa sequestrasse, ilegalmente, diversos bens de Vicente Costa, contando com todo o apoio do delegado de polícia, Bacharel Francisco Gomes de Paula. As agressões foram motivadas pelo protesto feito por aqueles trabalhadores rurais ao DNOCS, por estarem tendo que pagar renda aos fazendeiros da área, tendo pedido, então, que as terras ocupadas por Didi Braga, José Paraibano e Pretinha fossem divididas em lotes e entregues aos agricultores menos favorecidos.

- PARAÍBA -

12 AGO. - MARGARIDA MARIA ALVES, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande, foi barbaramente assassinada, à tiros, na porta de sua casa. Intransigente na defesa dos direitos dos trabalhadores, Margarida chegara a conseguir, na Justiça, a readmissão de alguns companheiros sumariamente demitidos. Em 82, fora agredida por José Mil, filho do dono do Engenho Miranda. Pouco antes de ser assassinada, fora ameaçada por Agnaldo Veloso Borges, proprietário da Usina Tanques.



- PERNAMBUCO -

02 MAR. - ANANIAS OLIVEIRA DA SILVA, trabalhador do município de Barreiros, foi assassinado pelo administrador do Engenho Una. O crime insere-se num quadro de violências que têm por objetivo amedrontar os trabalhadores e fazê-los desistir de lutar pelo cumprimento do Dissídio Coletivo.

17 MAR. - JOSÉ FRANCELINO GOMES, trabalhador do Engenho Jacundê, município de Ferreiros, sofreu atentado por parte do patrão, José Barbosa Pereira Filho, que disparou 4 tiros contra sua casa, com o objetivo de fazê-lo deixar o Engenho sem questionar seus direitos trabalhistas.

19 MAR. - ANTÔNIO PEDRO DA SILVA, trabalhador do Engenho Taquarinha, município de Maraial, sofreu tentativa de assassinato pelo dono do referido Engenho, por tê-lo denunciado junto ao Sindicato e à FETAPE, pela invasão e destruição de seu roçado.

MAR. - No Engenho Barra Belha, em Barreiros, de propriedade do Prefeito Municipal, foi violentamente espancado, pelo administrador, o trabalhador ANTÔNIO CÂNDIDO LOUÇO, por exigir o cumprimento do Dissídio Coletivo.

14 ABR. - JOSÉ JEREMIAS DE ANDRADE, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ferreiros, denunciou à Secretaria de Segurança Pública e à DRT daquele Estado, o usineiro José Barbosa Pereira Filho, por ameaças de espancamento e morte.

25 ABR. - SEVERINO PEREIRA DE SOUZA, da Fazenda Caxangá-Veículos, município de Paudalho, sofreu atentado, através de 02 tiros disparados contra sua casa.

MAI. - No Engenho Fortaleza, município de Lagoa de Itaenga, de propriedade da Usina Petribu, foram violentamente espancados, a cipô de boi, e mantidos em cárcere privado, os trabalhadores JOSÉ DA SILVA e SEVERINO RIBEIRO DA SILVA. O delegado sindical JOÃO CORREIA DE SANTANA teve que se refugiar no



Sindicato para não ser morto. Ele e sua sogra tiveram suas lavouras destruídas. Ainda nesse mesmo Engenho, o trabalhador JOÃO SEVERINO SANTANA foi espancado pelo próprio senhor de engenho.

No engenho Petribu-I, da mesma Usina, o trabalhador REGINALDO DA SILVA também foi espancado, enquanto outros 40 foram expulsos sob a ameaça de armas.

15 AGO. - JOSIAS PAULINO, delegado sindical do município de Ibi-  
mirim, foi assassinado em seu roçado, na presença de dois trabalhadores menores, por 06 pistoleiros. JOSIAS liderava a luta de 100 famílias que durante dezenas de anos ocuparam, sem ser molestadas, as terras de Ângelo Gomes de Lima. A partir de 78, com a morte do fazendeiro, seus herdeiros, principalmente a sobrinha Rita Gomes de Lima, passaram a pressionar os posseiros. Houve omissão das autoridades locais com relação à apuração do crime. A forte pressão do Movimento Sindical de Pernambuco levou a Secretaria de Segurança a designar um delegado especial para atuar no caso. Em 28 de outubro último, o Delegado Regional de Polícia de Serra Talhada pediu a prisão preventiva de Rita Gomes de Lima; Manoel Cordeiro de Lima; Osvaldo Gomes de Lima; Zezuel Bezerra Torres; e João da Silva, respectivamente, como mandante e executores do assassinato de Josias Paulino. Todos continuam em liberdade.

24 a 26

SET. - No decorrer da greve dos 250 mil canavieiros de Pernambuco, cuja legalidade foi reconhecida pelo Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região, o Movimento Sindical de Trabalhadores Rurais denunciou numerosos casos de violências contra dirigentes e trabalhadores. O direito de paralisação, o alijamento pacífico, a propaganda da greve e a proibição de contratar trabalhadores para substituir os grevistas, todos direitos garantidos pela Lei de Greve, foram desrespeitados pelos patrões em toda a Zona da Mata, mediante o uso da violência, através de jagunços ou de milícias privadas.

O fato mais grave foi o assassinato do trabalhador AMARO VICENTE DA SILVA, no Engenho Poço, município de Palmares,



pelo administrador Amaro Francelino. O trabalhador assassinado era bastante visado pelo administrador, porque costumava orientar seus companheiros a entrarem na Justiça com ações trabalhistas.

Além deste crime, registraram-se as seguintes ocorrências:

- No Engenho Petribu-I, em Lagoa de Itaenga, o administrador, acompanhado de capangas, tentava forçar os canavieiros a trabalhar. No mesmo município, no Engenho Fortaleza, capangas armados impediram a entrada dos dirigentes do Sindicato.

- José Geraldo Carneiro, dono do Engenho Bom Jardim, no Cabo, atirou contra o carro do Sindicato, obrigou o Secretário, JOSÉ AMÉRICO FIRMINO, e o motorista a deixarem o veículo e os espancou.

- No Engenho Pinto, município de Moreno, da Fábrica de Bebidas Pitu, um dos proprietários usou a Polícia e capangas para forçar os trabalhadores a trabalhar; no Engenho Cumaru, 8 trabalhadores foram obrigados, sob a mira de armas, a encher um caminhão de cana; e, no Engenho Bugaú de Baixo, o proprietário, Manoel Albuquerque Maranhão, ordenou a seus capangas que atirassem no carro do Sindicato, caso entrassem no Engenho.

- No Engenho Anassuna, município de Joaquim Nabuco, o delegado sindical JOSÉ BENEDITO DA SILVA e os trabalhadores JOSÉ EMÍDIO DINIZ e AMARO MIRANDA foram espancados pelo fiscal da Usina e por um agrônomo, bem como ameaçados de morte.

- No Engenho Jaguaré, em Serinhaém, o fiscal tentou impedir, à força, a entrada dos dirigentes sindicais.

- No Engenho Cachoeira Tapada, município de Escada, o administrador e o cabo de engenho forçaram trabalhadores clandestinos a trabalhar sob a mira das armas. A funcionária do Sindicato, Socorro dos Santos, foi ameaçada de morte.

- No Engenho Pindoba, em Carpina, Pedro Correia ameaçou os trabalhadores para fazê-los voltar ao trabalho.



- Geraldo Guerra, dono do Engenho Caraúbas, em Paudalho, impediu a entrada de dirigentes sindicais. Depois, ele e seus capangas atiraram contra a casa do Secretário do Sindicato, JOÃO EURICO, onde se encontravam reunidos outros trabalhadores.

**17 NOV.** - Na localidade Serra da Pimenta, município de Ibimirim, o gerente da Fazenda Várzea Comprida, juntamente com um fazendeiro vizinho, atearam fogo às cercas de 13 trabalhadores rurais, destruindo, ainda, dois barracos, benfeitorias e outros bens. Ambos agiram sob as ordens do dono da Fazenda Várzea Comprida, cujo objetivo é expulsar de suas terras todas essas famílias.

- PIAUÍ -

**16 JUL.** - Na localidade de Cabeceiras, município de Esperantina, foi queimada a casa do trabalhador FRANCISCO CHAGAS SOUSA, a mando do fazendeiro Matias Olímpio de Melo, que vem usando de todo tipo de violências e ameaças para expulsar de suas terras centenas de famílias que trabalham na produção de coco babaçu. No dia 17 de setembro o fazendeiro voltou a mandar queimar a casa do mesmo trabalhador. Desta feita, foram incendiadas, também, as casas do pai e do cunhado de Francisco, RAIMUNDO RODRIGUES DE SOUSA e FERNANDES SANTOS. Posteriormente, em 23 de novembro, Francisco tentou reconstruir sua casa, mas foi impedido pelo encarregado da propriedade, João Júlio, que ameaçou mandar queimá-la outra vez.

**20 SET.** - O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Esperantina, Lourenço Moura de Oliveira, foi ameaçado de espancamento e morte pelo delegado de polícia local, na presença de testemunhas, por ter-se recusado a assinar acordo pelo qual 04 famílias de trabalhadores abririam mão, sob coação, de qualquer indenização por seus roçados, na Fazenda da proprietária Maria Miguel.



06 OUT. - Em Esperantina, o fazendeiro Matias Olímpio de Melo voltou a investir contra as famílias da localidade de Cabeceiras, juntamente com um sobrinho e capangas. Todos embriagados, fizeram disparos de revólver contra as casas de várias famílias de trabalhadores, entre os quais, CESÁRIO e CHICO CAVALHEIRA.

22 OUT. - Em Curral Grande, município de Esperantina, o fazendeiro Matias Olímpio de Melo queimou a casa de um dos moradores de sua fazenda, o trabalhador JOSÉ ALBERTO, enquanto este e a família dormiam. Não houve vítimas, mas todos os pertences do trabalhador foram destruídos. Dias antes, José Alberto tinha recebido um bilhete ameaçando queimar-lhe a casa.

- RIO GRANDE DO NORTE -

- Na localidade de Morro Pintado, município de Areia Branca, o grileiro José Fernandes de Queiróz, acompanhado de capangas, destruiu cercas e se apossou de benfeitorias de 16 famílias de posseiros. Diante da resistência dos trabalhadores, o grileiro ameaçou-os de morte caso continuassem na área, passando a tentar intimidá-los com tiroteios.

- Em Lagoa do Pato, município de Touros, 09 famílias de trabalhadores foram vítimas de violências por parte de João Dinarte Patriota, cujo objetivo era expulsá-las. Os trabalhadores CÍCERO MALAQUIAS e RIVALDO MALAQUIAS foram ameaçados de morte. A casa do trabalhador JOSÉ ROSALINO foi invadida e sua família correu risco de vida pelos vários tiros disparados nas portas da casa. Moradores da área tiveram suas benfeitorias destruídas.

- Em Baraúnas, localidade denominada Fazenda Florêncio, 14 famílias de arrendatários ocupavam-se em cercar suas terras, quando foram surpreendidas pelo Delegado de Polícia local, acompanhado de 02 soldados, que os proibiu de continuarem a cerca e queimaram as que já estavam construídas. A Polícia



agiu a mando do fazendeiro Hugo Freire Pinto, que tenciona expulsar os trabalhadores de suas terras.

04 JAN. - JOÃO HILÁRIO AVELINO, trabalhador do município de Ceará-Mirim, foi ameaçado de morte pelo fornecedor de cana Magnus Praxedes Barreto, por ter exigido o cumprimento de direitos trabalhistas.

21 FEV. - Durante uma audiência trabalhista na Junta de Conciliação e Julgamento de Natal, o Presidente e o advogado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ceará-Mirim foram ameaçados de morte pelo fornecedor de cana Magnus Praxedes Barreto.

03 MAR. - Retornando de uma reunião sindical em Ceará-Mirim, ao passarem diante da fazenda de Magnus Praxedes Barreto, 03 assessores da FETARN tiveram o carro em que viajavam apedrejado. Em consequência, o assessor SEBASTIÃO DA SILVA foi atingido seriamente em uma das vistas.

13 AGO. - ANTÔNIO GODINHO, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Augusto Severo, foi ameaçado de morte pela família Costa Brito, que está tentando expulsar da localidade de Poço Redondo cerca de 20 famílias, para poder explorar uma jazida de minérios. Desconsiderando o fato de as famílias terem mais de 30 anos de ocupação das terras, muitas delas com título de propriedade, a Justiça concedeu liminar em favor da família Costa Brito.

29 AGO. - JÚLIO TERTO MOURA, Secretário do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jucurutu, Rio Grande do Norte, foi propositalmente atropelado pelo fazendeiro Janúncio Medeiros Neto, em plena praça da cidade. Desde 1982, o fazendeiro disputa com 24 famílias desalojadas de suas terras, para a construção da Barragem de São Rafael, no Vale do Açu, uma área na localidade Mutamba. Após o atentado, o Delegado de Polícia desapareceu da cidade e seu substituto recusou-se a abrir inquérito contra o fazendeiro.



**OUT.** - Durante a greve dos 30 mil canavieiros do Rio Grande do Norte, deflagrada em total obediência à Lei de Greve, constataram-se diversos casos de violência, bem como a presença ostensiva da Polícia em quase todos os 13 municípios envolvidos:

- Em Goianinha, a Polícia interceptou um carro da Federação, obrigou os dirigentes e funcionários a ficarem de mãos para cima, para serem revistados, e apreendeu o material de divulgação da greve. Nesse mesmo município, a própria Polícia encarregou-se de transportar os trabalhadores para dentro das fazendas, com o objetivo de forçá-los a trabalhar.

- Em Ceará-Mirim, o fazendeiro Magnus Praxedes Barreto, juntamente com seu pai, Manoel Barreto, ameaçou de morte o Presidente do Sindicato de São Gonçalo do Amarante, ao Presidente e ao Tesoureiro do Sindicato de Ielmo Marinho. Na fazenda Coqueiro, houve tentativa de atropelamento contra companheiros que faziam o trabalho de mobilização dos trabalhadores.

- Na Usina Estivas, município de Arês, os trabalhadores foram obrigados a trabalhar sob ameaças de metralhadoras.

- Em São José do Mipibu, a Polícia recolheu todos os instrumentos de trabalho dos canavieiros, enquanto os capangas das usinas permaneciam armados.

**DEZ.** - Marcos Roberto de Oliveira Cavalcanti, pretense proprietário da Fazenda Diamante, situada em Ceará-Mirim, acompanhado de pistoleiros fortemente armados, invadiu as posses de 35 famílias de posseiros, destruindo-lhes todas as lavouras e benfeitorias e ainda as ameaçando de morte. Todas as famílias possuem entre 15 e 30 anos de trabalho na terra.

**07 DEZ.** - JOSÉ FERREIRA DUARTE, trabalhador do Engenho Carnaubal, em Ceará-Mirim, teve sua casa arrombada e invadida pelo patrão, Ary Alecrim Pacheco, e seus 03 capangas. O trabalhador e sua esposa tiveram que fugir para não serem surrados. O patrão fora condenado, pela Justiça, ao pagamento de indenização e outros direitos trabalhistas sonegados.



13 DEZ. - Magnus Praxedes Barreto, fornecedor de cana em Ceará-Mirim, e também Delegado de Polícia subordinado à Secretaria de Segurança Pública do Estado, já bastante conhecido por suas violências contra trabalhadores e dirigentes do município, agrediu, a socos e ponta-pês, um de seus empregados, FRANCISCO CANIDÉ DO NASCIMENTO. Depois, acompanhado de 02 capangas, jogou o trabalhador numa caminhonete, levando-o para a Delegacia de Polícia local.

## REGIÃO CENTRO-OESTE

### - GOIÁS -

25 FEV. - Na localidade Centro do Macacos, município de Tocantinópolis, a Polícia Militar de Araguaína, invadiu a casa do trabalhador GUARDIANO DE SOUZA NASCIMENTO, de 77 anos, espancando-o violentamente. RUFINO CORREIA COELHO, de 23 anos, ao acudir os gritos de socorro do ancião, foi morto a tiros. A Polícia queria obrigar o velho trabalhador a dizer onde estavam escondidos os posseiros JOÃO CELINO MORAES DE SOUZA e JOÃO ALEXANDRE, suspeitos de terem matado o jagunço Coriolano da Silva, na Fazenda Extrema, município de Nazaré, distante 19 km de Tocantinópolis.

O jagunço Coriolano, que agia sob as ordens da grileira Odíssia Conceição de Fátima, foi morto ao tentar incendiar o rancho de mais um posseiro. Dias antes, fizera o mesmo com a casa do trabalhador ALDENOR RODRIGUES.

Ao serem presos, os dois posseiros acusados da morte do jagunço sofreram toda sorte de violência para se confessarem culpados.

10 MAR. - Assassinado na Fazenda Boa Esperança, município de Itaboraí, o trabalhador TARCÍSIO SATIL MEDEIROS, pelo fazendeiro Antônio Inácio da Costa. Há 05 anos Tarcísio mantinha, na Justiça, uma questão contra o fazendeiro, que tudo fazia para expulsá-lo das terras.



20 SET. - BELMIRO ANTÔNIO FILHO, parceiro na Fazenda Baú, município de Niquelândia, de propriedade de Joaquim Ribeiro Assunção, foi assassinado pelos filhos do fazendeiro: Edmar Ribeiro Assunção e Joaquim Ribeiro de Assunção Filho. Ameaçado de despejo pelo patrão, o trabalhador lutava por seus direitos na Justiça, assistido pela FETAEG.

- Na Fazenda São João, município de Porto Nacional, 100 famílias, com mais de 20 anos de ocupação da terra, estão sendo perseguidas e ameaçadas de morte pelos jagunços do grileiro Walter Rodrigues Gomes. Houve derrubada de cercas, queima de casas e lavouras.

- Na Fazenda Marimbondo, município de Araguaína, posseiros, com mais de 30 anos de moradia e trabalho efetivo na terra, foram forçados a assinar papéis em branco, e, posteriormente, ameaçados de morte e intimados a depor na Polícia Federal.

- O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Babaçulândia, ODORICO DAMAS DE SOUZA, foi seqüestrado, torturado e mantido em cárcere privado pelo grileiro Raimundo Souza Costa, por defender os direitos de 400 famílias com mais de 30 anos de ocupação da terra e por ele ameaçadas de expulsão.

- Na localidade de Lagoa Seca, município de Barro Alto, o trabalhador TOMÁS CARDOSO DA SILVA, 78 anos, nascido e criado na área, foi expulso e teve sua casa queimada e suas lavouras destruídas pelo grileiro Jairo.

- Na Fazenda São João, município de Montes Claros de Goiás, os grileiros Fausto Vieira Barbosa e Balsenor Alves de Souza vêm praticando uma série de violências contra 14 famílias de posseiros que ocupam 860 dos 05 mil alqueires da Fazenda. Jagunços incendiaram barracos e destruíram plantações; envenenaram as águas dos riachos, matando a criação. Os posseiros foram expulsos, a tiros de metralhadoras, por jagunços e policiais. Dois posseiros foram presos, acusados de terem atirado num jagunço. Houve despejos anteriores: em 81, um posseiro foi seqüestrado e uma mulher estuprada na presença da própria



mãe, por 3 jagunços. Retornando à área, foram novamente expulsos em 83, quando numerosos trabalhadores sofreram espancamentos e tiveram seus ranchos e plantações totalmente destruídos. Todos possuem direito de posse concedido pelo Instituto de Desenvolvimento Agrário de Goiás - IDAGO.

- No município de Bela Vista, o trabalhador ENÉIAS SANTOS DOS REIS foi torturado e ameaçado de prisão, sob a acusação de ter roubado 08 alqueires de feijão de HÉlio Teixeira, da Fazenda Boa Vista, para quem trabalhava na base da empreita. Em consequência das violências sofridas, o trabalhador padece, até hoje, de fortes tonteados e dores de cabeça.

- O Presidente do Sindicato de Santa Helena está ameaçado de morte por fazendeiros da região, por defender direitos dos trabalhadores canavieiros do seu município.

- No município de Uruana, 03 trabalhadores foram ameaçados de morte pelos patrões, por reivindicarem seus direitos na partilha da roça. Nesse mesmo município, o trabalhador ORMESINO PEREIRA DOS SANTOS e sua família foram expulsos de sua casa por desconhecidos, que desfecharam 30 tiros contra sua residência, por ter o trabalhador reclamado seus direitos trabalhistas, depois de despedido.

- Em Maurilândia, a FETAEG e os Sindicatos de Santa Helena e Acreúna constataram e denunciaram a prática de escravidão branca por parte do fazendeiro JOSÉ RIBEIRO MENDONÇA, envolvendo 209 trabalhadores, trazidos da Bahia e do Maranhão. Com a intervenção do Movimento Sindical, os trabalhadores retornaram a seus Estados de origem.

- No município de Natividade, o posseiro JOSÉ HONORATO foi ferido num choque com jagunços de grileiros do nordeste de Goiás e que vêm agindo na região. O padre Francisco Glory sofreu atentado, enquanto um jagunço morreu em enfrentamento com os posseiros.

- Na localidade de Taquari, município de Porto Nacional, o trabalhador JOÃO JOSÉ DE CARVALHO, 56 anos, 14 filhos, foi assassinado, a tiros, por grileiros que tentavam expulsá



-lo de uma área de 25 alqueires onde trabalhava há 18 anos.

- No município de Araguaçu, o trabalhador LOURENÇO CARDOSO DA SILVA, foi assassinado a tiros, por jagunços dos grileiros paulistas Manoel Garcia e José Garcia, interessados em apossar-se de terras da região.

- MATO GROSSO -

31 JUL. - CUSTÓDIO FIDÉLIS DE LANA, posseiro do município de Jauru, foi baleado e seqüestrado em sua casa por pistoleiros a mando da Agropecuária Mirassol, que ainda espancaram sua esposa. Por exigência da população de Jauru, a Polícia foi à Fazenda Mirassol. Ali encontrou o trabalhador, morto, com mais de 30 perfurações a bala e as orelhas decepadas. O mesmo grupo já agredira, dias antes, outro posseiro da área, VANTUIR OLIVEIRA. A Polícia constatou, na Fazenda, a existência de 4 metralhadoras, numerosas carabinas e farta munição. Inexplicavelmente, os 04 pistoleiros presos no local do crime foram liberados 12 horas depois.

AGO. - Numa área pretendida pela Agropecuária Piraguassu S/A, pertencente ao Grupo Yanmar Equipamentos Agrícolas, em Luciara, 24 famílias foram violentamente expulsas por policiais, acompanhados de jagunços, em cumprimento a um mandado judicial. Todos os ranchos e plantações foram destruídos. Alguns posseiros foram obrigados, sob ameaça de armas, a atear fogo em suas próprias casas. A repressão policial visava, sobretudo, o ex-delegado sindical JOÃO DA ANGÉLICA e a posseira RAIMUNDA VENTURA DA SILVA.

09 NOV. - Em Rio Sabino, Porto Alegre do Norte, município de Luciara, cerca de 10 pistoleiros, comandados por José Antônio de Souza, jagunço de Uberaba (MG), conhecido como "Velho Juca", dispararam contra a casa do posseiro RAIMUNDO JOSÉ ARAÚJO, onde se encontravam sua mulher e filhos menores. Na mesma ocasião, os pistoleiros impediram o posseiro MIGUEL GONÇALVES DA COSTA de continuar seu serviço e derrubaram, com moto-serra, a casa



do posseiro CANTÍDIO LOPES. Dois dias depois, investiram contra o trabalhador PEDRO GONÇALVES COSTA e tomaram a casa e a posse de AFONSO RIBEIRO DA CUNHA, de onde passaram a dirigir suas operações contra os demais trabalhadores da área, implantando um verdadeiro clima de terror. Os pistoleiros estavam a serviço das Fazendas Reunidas Nova Amazônia S/A - FRENOVA, do grupo Me-deiros, de São Paulo, que, entre outros empreendimentos, está im-plantando duas destilarias de álcool na região.

23 NOV. - Na mesma localidade de Rio Sabino, Porto Alegre, muni-cípio de Luciara, houve o desaparecimento do posseiro JOSÉ OTACÍLIO CAVALCANTE, conhecido como "Zê dos Cachorros". Em sua residência, de onde ele foi seqüestrado, constataram-se si-nais de violência. Ao que tudo indica, foi assassinado pelos pis-toleiros da FRENOVA.

03 DEZ. - Em Porto Alegre do Norte, foi encontrado o corpo do trabalhador AILTON PEREIRA XAVIER, sem o couro cabe-ludo e sem as orelhas, à margem da estrada que leva à sede da FRENOVA. Trata-se de mais uma, na seqüência de violências que tem sacudido a região de Rio Sabino a mando da Agropecuária FRENOVA.

08 DEZ. - Um forte contingente da Polícia Militar, com quase 30 homens, comandados pelo Capitão Acir e pelo Delegado Regional Inácio Túlio da Silva, investiu contra os posseiros de Canabrava, município de Luciara, espancando pessoas, invadindo casas, apreendendo armas, instrumentos de trabalho e outros per-tences dos trabalhadores. Obrigaram toda a população do pa-trimônio a sentar-se na praça, ouvir ofensas e um discurso con-tra o Sindicato e a Prelazia locais. A seguir, levaram 09 pos-seiros presos. O motivo da agressão policial foi o de terem os posseiros, na véspera, reagido ao ataque armado, de jagunços a serviço da Agropecuária Piraguassu, que está tentando grilar suas terras, matando um dos pistoleiros e prendendo o motorista e o gerente da Fazenda.



## REGIÃO CENTRO-SUL

### - MINAS GERAIS -

**SET.** - Em Cachoeirinha, município de Varzelândia, 08 posseiros foram presos ao tentarem reocupar a área que lhes havia sido tomada em 1967, pelo grileiro Georgino Jorge de Souza. Desde então, os posseiros vinham tentando retomar suas antigas posses. Somente em outubro de 1983, as terras foram desapropriadas pelo Governo Estadual.

**OUT.** - Em Chaveslândia, município de Santa Vitória, 150 famílias foram retiradas à força, pela Polícia, das terras da CEMIG que haviam ocupado depois de várias gestões do Sindicato junto ao Governo do Estado, sem resultado, no sentido de que essas terras e as da Fazenda Saída, do Governo Estadual, ocupadas por latifundiários, fossem liberadas para que os trabalhadores as ocupassem produtivamente. Houve prisões e interrogatórios durante o despejo.

### - RIO DE JANEIRO -

**31 MAR.** - Assassinado na Fazenda Tipity, 3º distrito, de São João da Barra, o trabalhador JOTACY TEIXEIRA DA SILVA, pelo administrador Arnaldo Garcia. Desde 1979 o Movimento Sindical vinha denunciando casos de violência na referida Fazenda, de propriedade do Barão Ludwig Kummer. Jotacy era parceiro na Fazenda há 25 anos.

**09 MAI.** - Na localidade de Areia Branca, município de Cachoeiras de Macacu, área que vem sendo disputada na Justiça por numerosas famílias de posseiros e pelos grileiros Mokichi Pakaoka e Cabral, foram presos pela Polícia Federal, os trabalhadores: FRANCISCO FELIPE DA SILVA; ALTINO FELIPE DA SILVA; ARLIN DO DE LIMA; CASIMIRO FELIPE DA SILVA; ANTONIO FRANCISCO DOS SANTOS; ALDAIR CORDEIRO DE LIMA; FIDELINO GASPAR DA CONCEIÇÃO; SEBASTIÃO FRANCISCO FIDELÍCIO; MANOEL MESSIAS DA SILVA MORAES; JOSÉ CORDEIRO DE LIMA e GILBERTO BRITO DOS SANTOS. A prisão foi



efetuada por ordem do Juiz da Comarca, Dr. Antônio Sbrano, em atendimento à denúncia do grileiro Cabral.

## REGIÃO SUL

### - MATO GROSSO DO SUL -

05 AGO. - Assassinado na Fazenda Junqueira, em Eldorado, o delegado sindical CLEMENTE FRANCISCO DE OLIVEIRA, que vinha liderando a luta de 30 famílias de arrendatários ameaçados de expulsão pelo proprietário, Eduardo Junqueira. Um dos empregados do fazendeiro é apontado como criminoso. Há 2 meses o Sindicato local entrara na Justiça com uma ação contra o fazendeiro, por ter ele fechado a porteira da Fazenda.

### - SANTA CATARINA -

29 JUN. - No município de Anita Garibaldi, foi assassinado o trabalhador ANTÔNIO MONTEMEZZO, pelo ex-patrão, Abitino Barbosa Ramos. Expulso das terras onde trabalhara durante 02 anos, por um salário de 2 mil cruzeiros mensais, Antônio enfrentou as ameaças do patrão e recorreu à Justiça para reclamar seus direitos. O assassinato deu-se dois dias antes da audiência na Justiça, quando o trabalhador retornou à cidade para pedir o testemunho de alguns companheiros.

### - SÃO PAULO -

31 OUT. - Em Capão Bonito, foi baleado o trabalhador rural ONOFRE SOARES DE LIMA, pequeno proprietário, quando estava animais que pisoteavam sua plantação. O autor dos disparos, Sinésio Teodoro de Lima, é empregado do fazendeiro Placidino Batista da Silveira, com quem Onofre vinha tendo problemas de divisão de terras há algum tempo.



1984

## REGIÃO NORTE

### - MARANHÃO -

06 a 29

JAN.

- Em Caxias, 6 homens armados invadiram o povoado Central, atirando para o ar e instalando um clima de terror que se prolongou por todo o mês de janeiro. No dia 24, destruíram cercas e lavouras dos trabalhadores; no dia 29, atearam fogo às casas dos posseiros SEBASTIÃO e ALIPE. Mais de 70 famílias já abandonaram a área, por conta da grilagem de Romero Maranhão.

12 JAN.

- Na Vila Sarney Filho, município de São José do Ribamar, foram assassinados, por questões de terras, os posseiros DALVINI SEVERINO e MATEUS LOYOLA, pelos indivíduos Valter e Ari.

22 JAN.

- Na localidade Juçaraí, Data Bacabalzinho, município de Lago Verde, foram assassinados BENTO ALVES DA SILVA e seu sogro JÚLIO PINTO, pelo fazendeiro Corcino Gabriel Ramos. Dizendo-se proprietário da área - 200 hectares - desde 1980, o fazendeiro vem tentando, por todos os meios, expulsar 50 famílias de posseiros que ali vivem e trabalham há vários anos, inclusive os trabalhadores assassinados, que estavam na terra há nove anos.

29 JAN.

- Assassinado o líder sindical CANTÍDIO DINIZ, que liderava a luta de 200 famílias de posseiros dos povoados de Macaco, Juazeiro, Boa Vista, Lagoa do Honorato, Careca, Serriinha e Lagoa do Ferreira, todos no município de Joselândia. São famílias com mais de 30 anos na terra e que, desde 1974, vêm resistindo às tentativas de expulsão por parte da Família Teixeira.

31 JAN.

- ROQUE CASTRO, posseiro da localidade de Juçaraí, município de São Vicente de Ferrer, foi assassinado por questão de terras.

24 FEV.

- No povoado de Piquiã, município de Açailândia, foi



assassinado, por questão de terras, o posseiro PITANGUÃ SOUZA NAS CIMENTO.

25 FEV. - Na Fazenda Sapucaia, povoado Aparizal, no município de Santa Luzia, foram assassinados o posseiro BENEDITO RAQUEL MENDES e um de seus filhos, pelo proprietário e um pistoleiro.

29 FEV. - Assassinado o líder sindical JOSÉ MACHADO, no município de Pio XII, por um pistoleiro não identificado. O trabalhador liderava a luta de 100 famílias de posseiros ameaçadas de expulsão pelos grileiros Joaquim da Costa e Severo Corrêa.

- PARÁ -

23 FEV. - Assassinado o trabalhador rural REGINALDO TELES DOS SANTOS, na Colônia São José dos Três Morros, lote 50, município de Conceição do Araguaia. A terra de Reginaldo vinha sendo cobijada pelo Dr. Antônio Coelho dos Santos. Na véspera de sua morte, Reginaldo tinha sido avisado de que o Dr. Antônio havia contratado um pistoleiro para eliminá-lo.

27 FEV. - Em Cajazeira, São Geraldo do Araguaia, município de Xinguara, o posseiro JOSIAS DA SILVA FERREIRA foi preso por elementos do GETAT e da Polícia Federal e conduzido, algemado, para a delegacia do GETAT de São Geraldo, onde passou a noite. Interrogado no dia seguinte, foi liberado. De volta a sua terra, foi outra vez ameaçado de morte por um certo Dr. Humberto, da Polícia Federal ou do SNI. As violências foram motivadas pelas reclamações feitas pelos posseiros contra o funcionário do GETAT Tadeu, que chefia os trabalhos de medição da área.

18 MAR. - No bairro de Emerêncio, município de Conceição do Araguaia, dois elementos mascarados invadiram a casa de VALDEMIR GOMES DE FARIAS. Como Valdemir estava ausente, os invasores torturaram sua esposa e depois jogaram álcool sobre o seu corpo, ameaçando queimá-la viva caso não entregasse papéis do Sindicato que estariam em seu poder.

05 ABR. - Doze famílias de trabalhadores rurais, moradores da



Gleba 10 da Colônia União - km 90 da BR-010, município de São Domingos do Capim, tiveram suas casas e lavouras destruídas por trator por ocasião de um despejo judicial arbitrário, executado por 10 soldados da Polícia Militar, pelo grileiro Durval Totolli e seu filho. As demais famílias da área, cerca de 100, foram ameaçadas de morte, pelo grileiro, caso não abandonassem imediatamente suas posses.

Esse mesmo grileiro e nessa mesma área, em dezembro de 1983, com a ajuda do Delegado de Polícia do Município, acompanhado de 8 policiais e 3 jagunços prenderam ilegalmente 8 posseiros, entre os quais um menino de 12 anos, levando-os amarrados pelos pés e pelas mãos na caminhonete do grileiro até a Delegacia de Polícia. Nesta mesma ocasião, atiraram e espancaram o posseiro DOMINGOS SOUZA. O grileiro vem ainda ameaçando o presidente do Sindicato ANTONIO ARAUJO DE LIMA e o advogado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, JOÃO CARLOS BATISTA.

## REGIÃO NORDESTE

### - ALAGOAS -

JAN. - Assassinado o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Viçosa, JOSÉ CÍCERO DE LIMA. Aparentemente, o crime foi cometido por motivos pessoais, pelo então Secretário do mesmo Sindicato. Sabe-se, entretanto, que José Cícero vinha recebendo constantes ameaças de chefes políticos e fazendeiros locais por sua atuação firme em defesa dos trabalhadores. Consta que o criminoso refugiou-se na Fazenda de um proprietário que há alguns anos baleou José Cícero.

27 FEV. - Oito dias depois de ter sido o carro do Sindicato alvejado por tiros de rifle, dentro da cidade, foi baleado o Tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pilar, JOEL JOSÉ DA SILVA. A única testemunha do crime, BENEDITO NASCIMENTO BATISTA, foi assassinado algumas horas depois, enquanto dormia em sua residência. O Tesoureiro do STR faleceu alguns dias depois, em consequência dos ferimentos.



19 MAR. - Em Novo Lino, 4 pistoleiros balearam o Tesoureiro do Sindicato de Trabalhadores Rurais, MANOEL ALVES DA SILVA, na porta de sua residência. O dirigente foi hospitalizado com 4 balas calibre 38 no corpo. Segundo o Coronel Estevam Rego, Diretor do Departamento de Polícia do Estado de Alagoas, as balas eram destinadas ao Presidente do Sindicato, MANOEL FELIZARDOS DOS SANTOS, afirmando existir um complô para liquidar aquele líder sindical. De fato, Manoel Felizardo vinha recebendo ameaças e havia sido procurado uma semana antes pelo mesmo grupo que baleou o Tesoureiro.

- PARAÍBA -

15 FEV. - Assassinado o trabalhador rural ANTÔNIO NUNES DA SILVA, em Dona Inês, na estrada que liga o Sítio Raimundo à sede do município. Antônio Nunes da Silva ocupava uma área de 2 hectares encravada na Fazenda de Raimundo Idalino, que o vinha ameaçando de expulsão desde setembro de 1983, apesar do trabalhador ter recebido liminar judicial garantindo a sua permanência na terra. Após o crime, o fazendeiro e a família abandonaram a área para destino ignorado.

27 FEV. - Cinco trabalhadores, representando 15 famílias da Fazenda Calabouço, município de Araruna, acompanhados pela FETAG-PB, pediram garantias de vida ao Secretário de Segurança Pública, em João Pessoa, por estarem ameaçadas pelo novo proprietário da Fazenda, Edmundo Cavalcanti e seus capangas. Ao procurarem o Delegado de Polícia do Município, encontraram, em sua companhia, o proprietário. Depois de ouvirem agressões verbais do fazendeiro, os trabalhadores foram advertidos pelo Delegado de que tivessem cuidado e se "lembrassem do caso de Margarida Maria Alves" (Presidente do STR de Alagoa Grande, assassinada em 1983), pois o mesmo poderia ocorrer com eles. Desde o início do ano passado que se desenvolve um conflito de terras naquela área, tendo o nosso Movimento Sindical pedido sua desapropriação por interesse social.

ABR. - ANTÔNIO MIGUEL DE BRITO, trabalhador rural do Engenho "Bonfim", propriedade do Sr. Marcelo Vitorino, município



de Alagoa Grande, Paraíba, foi encontrado morto, já em estado de decomposição, pés e mãos amarrados e garganta perfurada. Antes, o proprietário havia ameaçado matar o trabalhador.

05 JUN. - Os trabalhadores da fazenda Camucim, Pitimbu, são ameaçados e têm suas lavouras destruídas por um grupo de homens armados com espingarda 12 e metralhadoras, todas pertencentes à Destilaria Tabu.

- PERNAMBUCO -

10 JAN. - Assassinado no Engenho Caraúbas, em Paudalho, o trabalhador rural ANTÔNIO RODRIGUES DOS SANTOS, 72 anos e mais de 40 anos como morador do Engenho. Depois de se recusar a deixar o sítio e a morada, foi assassinado a tiros por um dos vigias da propriedade. Antônio Rodrigues dos Santos era sogro do Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Lourenço da Mata e tio do Presidente do Sindicato de Paudalho.

19 FEV. - INÁCIO FRANCISCO DO NASCIMENTO, trabalhador rural do Engenho Pedra, de propriedade da Usina Massauassu, município do Cabo, foi ameaçado de morte pelo administrador do Engenho por protestar, junto com um grupo de companheiros, contra as tarefas acima do estipulado pelo Dissídio Coletivo.

02 FEV. - O fiscal do Engenho Araújo, de propriedade da Usina Bulhões, em São Lourenço da Mata, depois de ameaçar com revólver o delegado sindical do Engenho, ANTÔNIO ALVES CORREIA, ateou fogo à sede da delegacia sindical.

05 FEV. - No Engenho Petribu-II, da Usina Petribu, em Carpina, foi espancado o trabalhador MIGUEL ALCIDES, por exigir o cumprimento do Dissídio Coletivo.

11 FEV. - FRANCISCO INÁCIO DA SILVA, delegado sindical no Engenho Petribu-II foi agredido, a cacetetes e tiros, pelos vigias do referido Engenho.

22 FEV. - Ainda no mesmo Engenho Petribu-II, dois inspetores do trabalho, que ali haviam comparecido para inspeção, foram impedidos e expulsos, a mão armada, pelos vigias do Engenho. No dia seguinte, acompanhados de agentes federais, voltaram ao Engenho e constataram as irregularidades denunciadas pelos Sindicato de Carpina.

27 MAR. - O trabalhador ANTÔNIO MAURÍCIO SOBRINHO do Engenho



Caraú, município de Tracunhaém, teve sua casa destelhada e invadida por fiscais do Engenho, a mando do gerente da Usina Matary, que arrendou o referido Engenho. A esposa do trabalhador, grávida, foi internada em decorrência da violência. Não satisfeito, no dia seguinte, os mesmos agressores, fortemente armados, derrubaram toda a casa e destruíram os móveis e utensílios do trabalhador. A violência foi cometida pela recusa do trabalhador em ter seu sítio de subsistência reduzido a metade.

**07 ABR.** - No município de Ipubi foi assassinado, com 2 tiros pelas costas, o trabalhador rural JOSÉ ETELVINO DA SILVA, pelo Vereador Geraldo Vicente do Nascimento, presidente da Câmara Municipal, por questões de terra. Duas semanas antes do crime, o trabalhador teve derrubada sua cerca pelo Delegado de Polícia, soldados, juntamente com o assassino, a mando do Prefeito Municipal. O agressor Geraldo Vicente, na ocasião, fez inúmeros disparos em ameaça às famílias. Com o assassinato, agravou-se a situação de intranquilidade na cidade de Ipubi estando o presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais, companheiro GERALDO ALVES DA COSTA, ameaçado de morte pelo mesmo Vereador.

**28 ABR.** - ARLINDO DE LIMA GOMES, trabalhador rural do Engenho "Queira-Deus", São Lourenço da Mata, foi assassinado por Otaviano Borges Pessoa, administrador do referido Engenho. De há muito tempo, Arlindo vinha sendo perseguido porque exigia o cumprimento da tabela de tarefas assegurada pelo Dissídio Coletivo da zona canavieira do Estado.

**08 MAI.** - O dirigente sindical MANOEL GINO DA CRUZ, suplente de diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Orobó, e morador da Fazenda Caicara, teve sua casa baleada pelo filho do fazendeiro "Paulo de Dorgival". As balas atingiram seus 2 filhos menores que dormiam. Insatisfeito, o criminoso dirigiu-se à casa do pai de Manoel aonde passou a atirar em um outro filho do dirigente sindical, que escapou do atentado pelo fato do revólver de Paulo ter ficado descarregado.

A ira do Fazendeiro decorreu do fato do Tribunal de Justiça do Estado ter confirmado sentença a favor dos trabalhadores.



Há tempos o Fazendeiro Dorgival Roberto vinha cometendo violências contra os trabalhadores visando expulsá-los de suas posses. Em abril de 1983, o Fazendeiro, acompanhado de capangas, invadiu a posse dos trabalhadores, destruindo plantações e arrancando marcos, ali colocados por determinação judicial.

O Delegado de Polícia de Orobó não abriu inquérito policial sobre o atentado e sequer encaminhou os menores à perícia do IML, preferindo ausentar-se da cidade logo que teve notícia do fato.

- PIAUÍ -

18 FEV. - Em Esperantina, o fazendeiro Matias Olímpio de Melo, que já foi denunciado pelo Movimento Sindical por suas violências no ano anterior, acompanhado de 3 capangas, queimou a casa do trabalhador FRANCISCO CHAGAS CAVALHEIRO e de seu filho, JOÃO DA COSTA CAVALHEIRO, ameaçando expulsá-los das terras vivos ou mortos.

27 FEV. - Em Esperantina, o Delegado de Polícia local espancou o trabalhador FRANCISCO CARVALHO DA SILVA, o "Chico Longarista", dando-lhe murros na cara, nos peitos, ponta-pês, etc. e, a seguir, prendeu-o. O espancamento foi motivado por uma denúncia do fiscal da frente de emergência, Geraldo Santos e de seu pai, Joca Rafael, que três dias antes haviam agredido Longarista, que não aceitara ser cortado da folha de pagamento da Frente.

FEV. - Preso em Esperantina, o trabalhador rural e pequeno comerciante RAIMUNDO GONÇALVES, acusado pelo proprietário Everardo Nogueira Aguiar, de comprar diretamente dos trabalhadores coco babaçu. O trabalhador permaneceu detido por 24 horas.

REGIÃO CENTRO-OESTE

- GOIÁS -

29 ABR. - No município de Rio Verde foi assassinado com 12 tiros



o trabalhador rural OLAVO GONÇALVES DA SILVA, pelo fazendeiro Cláudio Antônio Siqueira, acompanhado de 7 capangas, pelo fato do trabalhador ter entrado na Justiça com uma reclamação trabalhista.

25 MAI. - O presidente, Sr. ANTÔNIO FIDELIS DA PAIXÃO, o Delegado Sindical, Sr. RAFAEL RAIMUNDO ROCHA, do Sindicato de Arapuema, foram presos quando desenvolviam ações sindicais em defesa da Classe.

## REGIÃO CENTRO-SUL

### - ESPÍRITO SANTO -

06 FEV. - Assassinado o trabalhador rural JOSÉ ALVES MARTINS, em Santa Tereza, por um pistoleiro que agiu a mando do fazendeiro Vitorino Damázio. José Alves tinha sido meeiro do fazendeiro até 1983, quando, devido às pressões que vinha recebendo para abandonar o imóvel sem qualquer indenização, propôs uma ação de rescisão de contrato de parceria contra o Fazendeiro. O Fazendeiro foi preso e recolhido na cadeia pública do município.

FEV. - Cartas anônimas acusam o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Montanha, VERINO SOSSAI, de "criar um clima de animosidade entre fazendeiros e trabalhadores". As ameaças culminaram no dia 7 de março com a invasão da sede do Sindicato e com a destruição de parte de sua documentação.

23 MAR. - Maria Gama Matioli e seu esposo, proprietários no Município de São Mateus, com o auxílio de 3 capangas, invadiu e ateou fogo na casa do trabalhador DAMASCENO PINHA, além de ter destruído e roubado seus pertences. O fato se deu porque o trabalhador reivindicara seus direitos e aguardava a indenização de suas benfeitorias.

27 MAR. - A Polícia de Colatina e São Gabriel da Palha, dizendo cumprir ordem da Secretaria de Segurança, pressionou dirigentes sindicais e trabalhadores dos dois Municípios, através de interrogatórios e fazendo ronda na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Colatina. Essa violência foi a pretexto de descobrir os "responsáveis" pelo mutirão organizado por 156 trabalhadores do Norte do Estado, para ajudar na colheita do café



do parceiro João Severino Inácio, morador da Fazenda Córrego Limoeiro, município de Maurilândia, que estava ameaçado de perder sua produção pela questão que vinha tendo com o proprietário da terra.

- MINAS GERAIS -

FEV. - Descoberto um plano dos fazendeiros de Santa Vitória para assassinar o Presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais local, DAMIÃO CANELA DO NASCIMENTO.

12 MAI. - No município de Unaí, na Fazenda Riacho das Pedras de propriedade do fazendeiro Juscelino Geraldo Martins Carneiro, jagunços armados invadiram a casa do trabalhado parceiro ANTONIO JOSÉ LUIZ ameaçando-o de morte caso não saísse da propriedade após a colheita, além de terem roubado metade de sua colheita de feijão. O trabalhador CÍCERO JOSÉ LUIZ foi ameaçado de ter sua casa e plantação destruídas caso se recusasse a entregar 50% de sua produção ao fazendeiro. Todas essas violências foram cometidas porque os trabalhadores vêm cumprindo o Estatuto da Terra, no que diz respeito a parceria da produção.

14 MAI. - Oito famílias de trabalhadores rurais, moradoras da Fazenda São Pedro, município de Unaí, tiveram suas casas, cercas e currais destruídos por trator pelos filhos do fazendeiro Juscelino Geraldo Martins Carneiro acompanhados de jagunços, todos fortemente armados, que chegaram, inclusive, a atirar contra uma criança de 3 anos.

Por três vezes, a Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Unaí procurou o Delegado de Polícia que se negou a abrir inquérito policial.

Dias depois, os mesmos pistoleiros ameaçaram com armas de fogo a Presidente do Sindicato, MARIA APARECIDA RODRIGUES DE MIRANDA, que tentava documentar as violências cometidas, apreendendo o seu material fotográfico.



## REGIÃO CENTRO-OESTE

### - MATO GROSSO -

19 JAN. - Na Gleba California, município de Barra do Garças, 32 famílias de trabalhadores tiveram suas casas queimadas, roças destruídas, sofreram espancamentos e pressões por parte da Polícia Civil, a serviço de Wanderley Farias Santos, Presidente da Câmara Municipal; de Evaristo Roberto Cruz, Deputado Estadual, e Alípio Peres dos Santos. Todos são parentes do Vice-Governador do Estado de Mato Grosso.

08 a 15

JAN. - No lote 31, do Vale do Fica-Faca, próximo à Serra Azul, Rio Manso, o fazendeiro Otto Katevinkal, acompanhado de jagunços e policiais, atacaram, a bala, a casa do trabalhador GERALDO BRAGA. Como houve reação, o fazendeiro conseguiu em Cuiabá, junto à Secretaria de Segurança Pública, um destacamento fortemente armado de revólveres, rifles, armas automáticas e até granadas, para "desarmar" os posseiros. Impossibilitados de reagir, dado a desproporção de forças, os posseiros, tendo à frente o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília, entregaram-se. O Presidente do Sindicato e mais dois posseiros foram levados, algemados, para Chapada, sendo liberados depois, por intervenção do Governador do Estado, pressionado pela FETAGRI, CONTAG e parlamentares.

22 MAR. - Um ônibus lotado de pessoas armadas invadiu o povoado de Borecaia, município de Água Boa, agredindo a população, ameaçando queimar as casas e coagindo os trabalhadores a assinarem documentos de desistência de posse. Dizendo-se da Polícia, os pistoleiros proibiram todos os moradores de ausentarem-se da localidade.

05 ABR. - Doze posseiros, moradores do Vale do Ariranha, município de Alto Araguaia, foram presos ilegalmente às 7:00 horas da manhã, por Policiais Militares. Algemados, foram conduzidos à ponte "Gato Preto" tendo permanecido no local até às 15:00 horas, sem comida e sofrendo torturas e ameaças: fogo na barba, corte de cabelo com faca, sentar-se no formigueiro despido,



chute nos órgãos genitais, etc. Dois trabalhadores ficaram paráliticos por alguns dias, em decorrência dos espancamentos. A violência foi motivada pela morte de dois jagunços num tiroteio ocorrido dois dias antes, entre os trabalhadores e o grileiro Alceu Carenga e seus jagunços, quando estes invadiram as posses dos trabalhadores atirando (o que já haviam feito por diversas vezes, provocando o pânico entre mulheres e crianças). Posteriormente, foi constatado que os mortos pertenciam à Polícia Militar do vizinho Estado do Mato Grosso do Sul.

## REGIÃO SUL

### - PARANÁ -

05 MAI. - Assassinado o trabalhador RAIMUNDO NONATO DE OLIVEIRA, um dos líderes da comissão de posseiros da Fazenda Caiçara, município de Matelândia, por jagunços a mando da Família Pavovani, que vem tentando expulsar 200 famílias, moradoras da área. Após o assassinato os jagunços cercaram a área impossibilitando às famílias de trabalharem em seus roçados. Destaque-se que os trabalhadores há anos resistem às pressões de vários fazendeiros para expulsá-los desta terra e em que morreram 10 trabalhadores na luta.

Em decorrência das denúncias, conseguiu o Movimento Sindical de Trabalhadores Rurais a designação de um delegado especial para apurar esse último assassinato. O inquérito indiciou os jagunços como autores do crime e a pressão contra as famílias diminuiu.





CONGRESSO NACIONAL DOS TRABALHADORES RURAIS

CONTAG - 2600 SINDICATOS - 22 FEDERAÇÕES ESTADUAIS

Brasília (DF), 25 a 30 de maio de 1984



**VAMOS DISCUTIR COMO ENFRENTAR,  
DE FORMA ORGANIZADA,  
A VIOLÊNCIA NO CAMPO.**

**VAMOS DENUNCIAR À NAÇÃO**

a violência no campo que atinge, sobretudo,  
dirigentes, delegados sindicais e líderes de  
comunidade que lutam pela defesa dos tra-  
balhadores rurais.



PELO

FIM

DA

me  
mov

VIO  
LÊNCIA

N  
C  
I  
A

N  
O

C  
A  
M  
P  
O

**COM RIGOROSA PUNIÇÃO DOS CULPADOS  
E REFORMA AGRÁRIA**